



Relatório de Atividades de 2012

Sociedade Ponto Verde

O Relatório de Atividades da Sociedade Ponto Verde é elaborado para dar resposta ao definido no despacho conjunto n.º 316/99, de 15 de Abril de 1999, que estabelece as linhas da elaboração do reporte anual a que esta entidade se encontra obrigada. Este relatório contempla informação nas suas diversas vertentes da atividade desenvolvida pela Sociedade Ponto Verde.

INDICE

Nota Introdutória	6
Enquadramento	8
3. INDICADORES DE ACTIVIDADE	9
4. DESEMPENHO ECONÓMICO	10
4.1. Valores Unitários	12
4.1.1. Valor Ponto Verde (VPV)	12
4.1.2. Valor de Retoma (VR)	12
4.1.3. Valor de Contrapartida (VC)	13
4.1.4. Valor de Informação Complementar (VIC)	14
4.1.5. Valor de Informação e Motivação (VIM)	15
5. ENQUADRAMENTO CONTRATUAL	16
6. Gestão do Fluxo Urbano	17
6.1 Operadores de Recolha	17
6.1.1. Sistemas Municipais	17
6.1.2. Outros Operadores de Recolha (VIDREIRAS)	19
6.2. Retomadores	20
6.3. RETOMAS	22
6.3.1 Retomas por Material	22
6.3.2. Retomas por SMAUT	24
6.3.3. Retomas por Retomador	32
6.5. ACÇÕES PLANEADAS PARA 2013	37
7. GESTÃO FLUXO NÃO URBANO	38
7.1. Operadores de Gestão de Resíduos	38
7.2. Reporte de informação	40
7.2.1. Comparação anual por material	40
7.2.2. Reporte de OGR por Material em 2012	41
7.3. Ações Planeadas para 2013	50
8. VERDORECA	51
8.1. ADESÕES	51
8.2. RESULTADO DAS VERIFICAÇÕES	51
8.3. ADERENTES POR SMAUT	51
8.4. ACÇÕES PLANEADAS PARA 2013	52
9. EMBALADORES/IMPORTADORES	53
9.1. Quantidades de embalagens declaradas	53
2.2. Contratos Celebrados	54
2.3. Peso dos Embaladores/Importadores	56
2.4. Marcação abusiva de embalagens com o símbolo Ponto Verde	58
2.5. Auditorias	58
2.6. Portal SPVnet	59

2.7.	Articulação com outras entidades gestoras	59
2.8.	Ações Planeadas para 2013	59
10.	Comunicação com o Público	61
10.1.	Campanha de Responsabilidade Social - Projeto Reciclar é Dar e Receber.....	61
10.2.	Comunicação	62
10.3.	Revista Recicla.....	65
10.4.	KidZania.....	65
10.5.	Análise de Mercado	66
10.6.	Relações Públicas e Institucionais	66
11.	INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO	73
	GLOSSÁRIO.....	76
	ABREVIATURAS	79

Índice de figuras

Figura 1. Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Embalagens (SIGRE), para o fluxo urbano.....	10
Figura 2. Esquema de funcionamento do eXtra-Urbano para resíduos não urbanos	11
Figura 3. Modelo gráfico de aplicação dos valores de contrapartida	14
Figura 4. Mapa da Cobertura Territorial a 31-12-2012.....	19
Figura 5. Evolução das quantidades (t) retomadas por material no fluxo urbano	23
Figura 6. Distribuição percentual dos resíduos urbanos retomados em 2012, por material.....	24
Figura 7. Distribuição percentual das retomas totais (recolha seletiva) por SMAUT	25
Figura 8. Quantidades totais (t.) por SMAUT encaminhadas para reciclagem em 2012 (recolha seletiva, compostagem e incineração)	26
Figura 9. Quantidades totais (t) por SMAUT encaminhadas para reciclagem em 2012 (recolha seletiva) ...	26
Figura 10. Retomas per capita de vidro e respetivos valores de transição de escalão no modelo de VC.....	27
Figura 11. Retomas per capita de papel cartão e respetivos valores de transição de escalão no modelo de VC	28
Figura 12. Retomas per capita de ECAL e respetivos valores de transição de escalão no modelo de VC.....	29
Figura 13. Retomas per capita de plástico (exceto mistos e outros plásticos) e respetivos valores de transição de escalão no modelo de VC.....	30
Figura 14. Retomas per capita de aço e respetivos valores de transição de escalão no modelo de VC.....	31
Figura 15. Retomas per capita de alumínio e respetivos valores de transição de escalão no modelo de VC.....	32
Figura 16. Retomas de Vidro, em 2012, por retomador	33
Figura 17. Retomas de Papel/Cartão, em 2012, por retomador	33
Figura 18. Retomas de Polietileno (PEAD+Filme), em 2012, por Retomador	34
Figura 19. Retomas de PET, em 2012, por retomador.....	35
Figura 20. Retomas de EPS, em 2012, por Retomador	35
Figura 21. Retomas de Aço, em 2012, por Retomador.....	36
Figura 22. Evolução do número de OGR da rede Extra-urbano, por ano	38
Figura 23. Rede Extra-urbano.....	39
Figura 24. Evolução das quantidades reportadas no Extra Urbano entre 2011 e 2012, por material	40
Figura 25. Proporção dos resíduos perigosos de embalagem entre materiais.....	41
Figura 26. Vidro reportado em 2012 por OGR.....	41
Figura 27. Os 5 maiores OGR em termos de reporte de papel/cartão em 2012	42
Figura 28. Papel/Cartão reportado em 2012 por OGR – gráfico 1 de 3	43
Figura 29. Papel/Cartão reportado em 2012 por OGR – gráfico 2 de 3	43
Figura 30. Papel/Cartão reportado em 2012 por OGR – gráfico 3 de 3	44
Figura 31. Os 5 maiores OGR em termos de reporte de plástico em 2012.....	45
Figura 32. Plástico reportado em 2012 por OGR – gráfico 1 de 3	45
Figura 33. Plástico reportado em 2012 por OGR – gráfico 2 de 3	46
Figura 34. Plástico reportado em 2012 por OGR – gráfico 3 de 3	46
Figura 35. Os 5 maiores OGR em termos de reporte de metal em 2012.....	47
Figura 36. Metal reportado em 2012 por OGR – gráfico 1 de 2	48
Figura 37. Metal reportado em 2012 por OGR – gráfico 2 de 2	48
Figura 38. Os 5 maiores OGR em termos de reporte de madeira em 2012	49
Figura 39. Madeira reportada em 2012 por OGR – gráfico 1 de 2.....	49
Figura 40. Madeira reportada em 2012 por OGR – gráfico 2 de 2.....	50
Figura 41. Evolução anual dos novos contratos celebrados e dos aderentes com contrato ativo	54
Figura 42. Modalidades de declaração, por número de aderentes, em 2012.....	55
Figura 43. Modalidades de declaração, por quantidades declaradas, em 2012	56

<i>Figura 44. Distribuição dos clientes por valor da contribuição Ponto Verde relativa ao ano 2012</i>	57
<i>Figura 45. Distribuição das quantidades declaradas por sector de atividade, em 2012</i>	57
<i>Figura 46. Evolução da quantidade (t) de declarações resultantes das ações junto de empresas com marcação abusiva de Símbolo Ponto Verde, de 2010 a 2012</i>	58
<i>Figura 47. Resultados em VPV do processo de monitorização de marcação abusiva com o símbolo Ponto Verde, de 2010 a 2012</i>	58
<i>Figura 48. Número de notícias por meio</i>	67

Índice de Tabelas

<i>Tabela 1: Tabela de VPV para o período 01/01/2012 e 31/12/2012</i>	12
<i>Tabela 2. Valores de Contrapartida aplicados em 2012</i>	13
<i>Tabela 3. Valores de VIC para 2012</i>	15
<i>Tabela 4. Valores de VIM para 2012</i>	15
<i>Tabela 5. Quantidades declaradas à SPV em 2011 e 2012</i>	53
<i>Tabela 6. Taxa de adesão da SPV em 2012</i>	54
<i>Tabela 7. Ranking de responsabilidade Ambiental, SPV 2012</i>	66

Nota Introdutória

Os resultados alcançados por via da atividade da Sociedade Ponto Verde, durante o ano de 2012, apesar de se ter continuado a imprimir uma gestão criteriosa e rigorosa do Sistema Integrado de Resíduos de Embalagens, refletem o agravamento da atividade económica verificada a nível nacional e que essencialmente se traduziu, em termos de implicações na nossa atividade, numa diminuição do consumo de produtos embalados com a consequente redução das quantidades a financiar o SIGRE.

O ano de 2012 não deixou de ser, à semelhança dos anos anteriores, um ano de desafios, consubstanciados por um lado na perseverança em atingir objetivos ambiciosos de reciclagem e por outro lado na necessidade de corresponder aos desafios inerentes a um período de pré licenciamento, caracterizado por prorrogações automáticas da atual Licença e pela indefinição e falta de informação relativamente a uma futura Licença.

O ano de 2012, foi um ano que exigiu um esforço suplementar na concretização de adesões, retomas, ações de comunicação e Investigação & Desenvolvimento, por forma a mitigarem os efeitos da crise e que permitiu que a Sociedade Ponto Verde, se continuasse a afirmar no universo das Sociedades Gestoras dos Fluxos Específicos de Resíduos e nomeadamente no dos resíduos de embalagens, como entidade relevante para a prossecução das políticas de Ambiente em Portugal.

Num ano de dificuldades acrescidas (crise económica, período de pré-licenciamento), os resultados obtidos garantem e demonstram que a Sociedade Ponto Verde continua a ser a solução fiável e credível para a gestão do Sistema Integrado de Embalagens e Resíduos de Embalagem (SIGRE), no cumprimento das obrigações legais dos embaladores/importadores de produtos embalados.

O ano de 2012 e na vertente respeitante à nova Licença, cuja decisão das autoridades competentes era esperada em 2012 e que foi adiada para 2013, traduziu-se por um conjunto de incertezas quanto ao futuro limitativas da nossa atividade e inibidoras de um planeamento a longo prazo.

Igualmente condicionante da nossa atividade foi a possibilidade de virem a coexistir mais do que uma entidade gestora para gerir o universo das embalagens até agora geridas pela Sociedade Ponto Verde. A concretizar-se esta hipótese, novos desafios se irão colocar em 2013 exigindo um esforço complementar para lidar com uma nova realidade.

Conscientes de que o desempenho da Sociedade Ponto Verde desde que foi criado o SIGRE tem sido positivo em todas as vertentes em que tem atuado e assumindo a vontade de continuar a geri-lo após 2012, continuamos a acreditar que o sistema que fomos construindo e melhorando é o mais adequado à realidade portuguesa e que aliás é seguido a nível europeu.

Os resultados obtidos, apesar das dificuldades sentidas ao longo do ano em consequência da conjuntura económica adversa vivida, são uma tradução do trabalho desenvolvido pela Sociedade Ponto Verde em articulação com os seus parceiros do SIGRE, pugnando sempre por

uma clara otimização dos meios disponíveis e dos recursos humanos, financeiros e tecnológicos, tirando partido da larga experiência e maturidade do Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Embalagem.

Continua a ser um fator de instabilidade o processo de revisão da Legislação sobre Resíduos, no que concerne à revisão DL 366-A/97 sobre embalagens, a qual ao ser adiada sistematicamente não permite a resolução de problemas derivados da falta de clarificação da mesma.

A empresa continua a implementar procedimentos de melhoria contínua no âmbito da Certificação em Qualidade e Ambiente obtida em 2007, a qual confirmou que a Sociedade Ponto Verde, dando cumprimento a uma das obrigações da Licença, garante um melhor serviço a todos os seus clientes e assegura, quer interna quer externamente, a observância dos requisitos ambientais decorrentes da Legislação.

As quantidades declaradas à Sociedade Ponto Verde por parte dos Embaladores/Importadores continuaram numa tendência decrescente que já vinha de 2011, situação decorrente da crise económica desfavorável pela qual passou o tecido empresarial em Portugal e que levou também a uma quebra de consumo por parte da população.

A retoma de materiais para encaminhamento para valorização através da reciclagem decresceu relativamente a 2011, embora não tenha posto em causa o posicionamento da empresa como o player mais importante no mercado dos resíduos.

Quanto à Investigação & Desenvolvimento, no ano de 2012 a nova abordagem para esta área de atuação, iniciada em 2011, entrou em velocidade de cruzeiro, consolidando e reforçando a importância da mesma, no sentido de a tornar mais independente, transparente, mais virada à Sociedade e com mais intervenção por parte dos Stakeholders da Sociedade Ponto Verde.

Luis Veiga Martins

Enquadramento

O Relatório de Atividades da Sociedade Ponto Verde é elaborado para dar resposta ao definido no despacho conjunto n.º 316/99, de 15 de Abril de 1999, que estabelece as linhas da elaboração do reporte anual a que esta entidade se encontra obrigada.

Este relatório contempla informação nas suas diversas vertentes da atividade desenvolvida pela Sociedade Ponto Verde.

Este relatório traduz o esforço da Sociedade Ponto Verde para uma partilha transparente e o mais completa possível, da sua atividade ao longo do ano civil de 2012.

Para complementar a informação constante no presente relatório pode ser consultada a página na internet www.pontoverde.pt, onde para além de informação detalhada sobre a atividades e projetos da empresa, é possível encontrar os relatórios relativos a anos anteriores.

Para outras informações ou dúvidas sobre o conteúdo de presente relatório, por favor, contacte com a empresa.

Departamento de Planeamento e Projetos

Tel.: 210 102 400

Fax: 210 102 499

E-mail: i.d@pontoverde.pt

3. INDICADORES DE ACTIVIDADE

A atividade desenvolvida pela Sociedade Ponto Verde assenta em termos financeiros nos seguintes referenciais (Valor Ponto Verde-VPV, Valor de Retoma Líquido - VR, Contrapartidas Financeiras – VC, (Fluxo Urbano), Contrapartidas Financeiras – VIM, (Fluxo Não Urbano), Comunicação, Estudos e I&D e Funcionamento Interno - Gastos Gerais).

Importa também referir que os objetivos estratégicos de atividade da SPV se resumem na sua taxa de adesão, taxa de valorização e na taxa de retoma.

	2012	2011	2010	Δ (12-11)	Δ (11-10)	Δ (10-09)
Objectivos estratégicos						
Taxa de Adesão (%)	68%	67%	70%	1%	-3%	3%
Taxa de Valorização (%)	69% ¹⁾	68%	68%	1%	0%	6%
Taxa de Retoma (%)	62%	64%	59%	-2%	5%	6%
Taxa de Retoma Urbano	46%	48%	46%	-2%	2%	3%
Taxa de Retoma Não Urbano	107%	108%	97%	-1%	11%	14%
Taxa de Retoma Vidro	49%	53%	45%	-4%	8%	2%
Taxa de Retoma Papel/Cartão (inclui ECAL)	79%	85%	52%	-6%	33%	-14%
Taxa de Retoma Plástico	43%	37%	33%	6%	4%	2%
Taxa de Retoma Metal	85%	83%	80%	2%	3%	19%
Taxa de Retoma Madeira	88%	78%	78%	9%	0%	24%
Taxa de adesão VERDORECA (%)	74%	71%	63%	3%	9%	-20%
Novos Aderentes (n.º)	6.189	7.514	4.794	-1.325	2.720	-1.468
Acumulado Estabelecimentos (n.º)	62.408	59.939	53.163	2.469	6.776	1.128
Potencial estabelecimentos HORECA (n.º)	84.160	84.160	84.791 ²⁾	0	22.062	22.063
Estimativa qtd recolhidas Horeca (Total) (t)		147.683	147.876			
Vidro (t)	102.944	106.167	106.306	-3.224	-139	6.327
Papel/cartão (t)	33.036	38.056	38.106	-5.020	-50	2.268
Plástico (t)	2.448	2.306	2.310	141	-3	137
Metais (t)	1.211	1.153	1.155	58	-1	68
Resultados (valores em K€)						
Volume Negócio	72.472	89.090	87.063	-16.618	2.027	30.812
Resultado Líquido	3.211	18.034	2.393	-14.823	15.641	16.319
Valores Financeiros (valores em K€)						
Valor Ponto Verde	55.477	67.562	71.752	-12.085	-4.190	15.501
Valor de Retoma Líquido	16.880	21.374	15.222	-4.494	6.152	11.963
Contrapartidas Financeiras Fluxo Urbano	56.189	56.485	59.726	-296	-3.241	-577
Contrapartidas Financeiras Fluxo Não Urbano	2.006	2.168	1.905	-162	263	286
Marketing (Acções Comunicação)	2.810	3.672	2.443	-862	1.229	18
Estudos e I&D	770	94	1.170	676	-1.076	512
Estudos	216	85	1.029	131	-944	716
I&D	554	9	141	545	-132	-204
Funcionamento Interno (Gastos Gerais)	3.854	3.980	4.412	-126	-432	405
Outros	3.517	6.267	15.645	-2.750		
Recursos Humanos						
Colaboradores (n.º)	44	45	45	-1	0	-1

¹⁾ Dado estimado, ainda em conclusão o apuramento do dado para 2012

²⁾ Valor actualizado de acordo com estudo "Universo HORECA 2010 - Portugal" realizado pela empresa Canadean Limited em Fev. 2011

4. DESEMPENHO ECONÓMICO

O Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Embalagens (SIGRE), foi criado de forma a dar cumprimento às obrigações ambientais e legais, através da organização e gestão de um circuito que garante a retoma, valorização e reciclagem de resíduos de embalagens não-reutilizáveis.



10

A Gestão de Resíduos, na Sociedade Ponto Verde, assenta em dois modelos de gestão: um para os Resíduos Urbanos de Embalagens e outro para os Resíduos Não Urbanos de Embalagens (Extra Urbano).



Figura 1. Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Embalagens (SIGRE), para o fluxo urbano

No caso dos Resíduos Urbanos de Embalagens, a Sociedade Ponto Verde estabelece parcerias com os Sistemas Municipais e/ou suas Empresas Concessionárias (SMAUT), que efetuam a recolha seletiva e triagem dos resíduos de embalagens separados pelo cidadão/consumidor na sua área de intervenção.

Os Resíduos Urbanos de Embalagens encaminhados para reciclagem podem ter quatro origens distintas: a Recolha Seletiva, Pré-Tratamento de Instalações de Tratamento Mecânico ou Mecânico e Biológico de resíduos urbanos, a Incineração e o fluxo de resíduos indiferenciados (este último, no caso da reciclagem orgânica de resíduos de embalagens como o cartão e a madeira). Os resíduos de embalagens provenientes da recolha seletiva são obtidos através da recolha por ecopontos, porta-a-porta e/ou ecocentros e contam com a participação do cidadão/consumidor para garantir o seu sucesso.

No caso dos resíduos provenientes da recolha seletiva, estes são geridos através da intervenção direta da Sociedade Ponto Verde no mercado destes resíduos, recebendo os SMAUT, por cada tonelada de material de resíduo de embalagens o Valor de Contrapartida correspondente.

No caso das outras duas origens, os resíduos de embalagens são provenientes da recolha indiferenciada, designando-se por isso como fluxos complementares à recolha seletiva.

Para os resíduos provenientes do fluxo Complementar, o SMAUT recebe o Valor de Informação Complementar (VIC) por cada tonelada encaminhada para reciclagem. Na gestão destes resíduos, não há intervenção direta da Sociedade Ponto Verde para o encaminhamento dos mesmos, sendo este operacionalizado pelo SMAUT, ou seja, vende diretamente estes resíduos a entidades devidamente licenciadas para o tratamento e reciclagem dos mesmos, reportando essa informação à Sociedade Ponto Verde.

Nos SMAUT que dispõem de instalações de Compostagem, estes resíduos passam por uma triagem para se retirarem os resíduos de embalagens que ainda possam ser encaminhados para reciclagem. No caso da Incineração (queima com recuperação Energética) dos resíduos indiferenciados, é possível recuperar no fim do processo os resíduos de embalagens metálicas (aço e alumínio) que são encaminhados para reciclagem.

Os resíduos biodegradáveis que são valorizados organicamente em instalações de compostagem também contam para as metas de reciclagem já que foram submetidos a reciclagem orgânica.



Figura 2. Esquema de funcionamento do eXtra-Urbano para resíduos não urbanos

Para os Resíduos Não Urbanos de Embalagens, a parceria é estabelecida com os Operadores de Gestão de Resíduos (OGR) que procedem à recolha seletiva, triagem e encaminhamento para reciclagem dos resíduos não urbanos de embalagens produzidos em empresas de Comércio & Serviços e empresas Industriais. Sendo que pela informação reportada à SPV recebem um Valor de Informação e Motivação (VIM).

4.1. Valores Unitários

4.1.1. Valor Ponto Verde (VPV)

As empresas embaladoras/importadoras de produtos embalados que aderem à SPV transferem para esta a responsabilidade pela reciclagem e valorização dos resíduos das embalagens que anualmente colocam no mercado e que declaram à SPV.

Com base na tabela de Valores Ponto Verde, para cada ano, correspondente aos valores unitário por kg de cada tipo de material de embalagens não reutilizáveis, o embalador calcula a sua contribuição anual, multiplicando as quantidades de embalagens de cada material colocadas no mercado nacional pelo respetivo Valor Ponto Verde.

ÂMBITO	MATERIAL DE EMBALAGEM	VPV PRIMÁRIAS (€/kg)	VPV SECUNDÁRIAS (€/kg)	VPV TERCIÁRIAS (€/kg)
ZONA I EMBALAGENS DE PRODUTOS DE GRANDE CONSUMO (PGC)	VIDRO	0,0161		
	PLÁSTICO	0,2008	0,0684	0,0238
	PAPEL/CARTÃO	0,0759	0,0261	0,0070
	ECAL ⁽¹⁾	0,1139		
	AÇO	0,0845	0,0309	0,0244
	ALUMÍNIO	0,1447		
	MADEIRA	0,0136	0,0103	0,0091
	OUTROS MATERIAIS	0,2288	0,1780	0,0550
ZONA II EMBALAGENS DE PRODUTOS INDUSTRIAIS E MATERIAS-PRIMAS (PI)	VIDRO	0,0135		
	PLÁSTICO	0,0238	0,0238	0,0238
	PAPEL/CARTÃO	0,0070	0,0070	0,0070
	AÇO	0,0244	0,0244	0,0244
	ALUMÍNIO	0,0494		
	MADEIRA	0,0091	0,0091	0,0091
	OUTROS MATERIAIS	0,0550	0,0550	0,0550
	EMBALAGENS DE PRODUTOS INDUSTRIAIS E MATERIAS-PRIMAS - PERICULOSOS	VIDRO	0,0135	
PLÁSTICO		0,0238	0,0238	0,0238
PAPEL/CARTÃO		0,0070	0,0070	0,0070
AÇO		0,0244	0,0244	0,0244
ALUMÍNIO		0,0494		
MADEIRA				0,0091
			SACOS DE CAIXA	
SACOS DE CAIXA	PLÁSTICO		0,2008	
	PAPEL/CARTÃO		0,0759	

Aos valores indicados acresce o IVA à taxa legal em vigor.
⁽¹⁾ ECAL - Embalagens de Cartão para Alimentos Líquidos

Tabela 1: Tabela de VPV para o período 01/01/2012 e 31/12/2012

4.1.2. Valor de Retoma (VR)

O Valor de Retoma é o valor auferido pela Sociedade Ponto Verde pela entrega dos resíduos aos retomadores pré-qualificados que participam nos processos concursais para a retoma dos mesmos. O Valor de Retoma aplica-se apenas aos resíduos enviados para reciclagem através de pedido de retoma e que se encontrem de acordo com as especificações técnicas para o efeito,

como sejam os resíduos oriundos de recolha seletiva ou escórias ferrosas e não ferrosas. O Valor de Retoma está associado aos mercados dos materiais sendo que nalguns casos pode assumir valores negativos. Quando o Valor de Retoma é negativo, a Sociedade Ponto Verde paga ao retomador para proceder à retoma dos resíduos.

É possível encontrar o histórico dos concursos realizados em 2012 e respetivos resultados no seguinte endereço <http://www.spvnet.net/concursos.asp>

4.1.3. Valor de Contrapartida (VC)

O Valor de Contrapartida corresponde à compensação financeira devida aos SMAUT, contrapartida essa definida pelo Ministério da Economia e pelo Ministério do Ambiente e Ordenamento do Território, com base num modelo de cálculo que assenta na eficiência dos sistemas e no seu potencial de captação, com a promoção da eficiência pela incorporação de vários patamares de diferenciação de captações de retoma e que se aplicam de forma diferenciada por tipo de material de resíduos de embalagens urbanos.

Os valores de contrapartida são então fixados com base nas captações de retoma dos materiais provenientes da recolha seletiva (kg/hab.ano), o qual permite premiar os SMAUT com melhores performances *per capita*.

Em Junho de 2011, foi publicado o despacho 8061/2011 que estabeleceu os novos valores de contrapartida a praticar em 2011, tendo durante o ano de 2012 sido aplicados os mesmos valores unitários de contrapartida financeira.

	kg/hab			€/t.			
	X1	X2	X3	P1	P2	P3	P4
Vidro	<14,3	<24,5	<40,8	35,00	48,00	60,00	35,00
Papel	<8	<10	<15	122,00	136,00	149,00	122,00
Ecal	<0,3	<1,8	<3	693,00	741,00	788,00	693,00
Plástico	<2,1	<3,6	<15,3	732,00	782,00	832,00	732,00
Plásticos Mistos	-	-	-	245,00	245,00	245,00	245,00
Aço	<0,4	<0,7	<4,1	540,00	580,00	619,00	540,00
Alumínio	<0,02	<0,04	<0,86	689,00	914,00	1.155,00	689,00
Madeira	-	-	-	15,87	15,87	15,87	15,87

Tabela 2. Valores de Contrapartida aplicados em 2012

O mecanismo de operacionalização do modelo é estabelecido com base na seguinte estrutura:

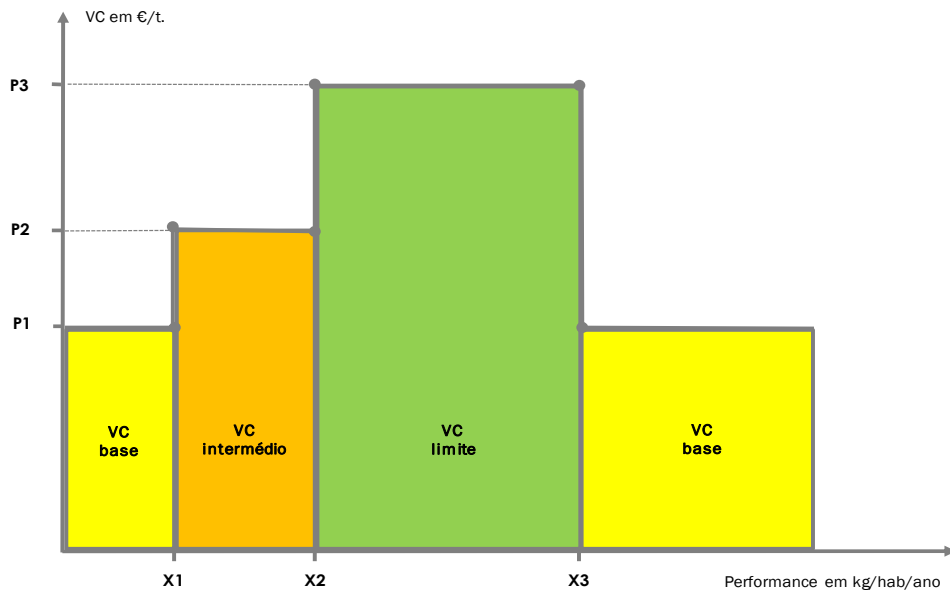


Figura 3. Modelo gráfico de aplicação dos valores de contrapartida

Em que os X's representam os *per capita* de cada patamar e os P's representam as contrapartidas financeiras correspondentes.

X1: Média de retoma dos SMAUT, aplicada a todo o território nacional e excluindo os valores nulos;

X2: Função do rácio Kg/hab/ano necessário para o cumprimento da Diretiva para 2011, por material e globalmente;

X3: Valor do mercado potencial de embalagens colocadas no mercado (coincidente com o total potencial de resíduos de embalagens). Sendo o quociente do mercado potencial para cada material pela população.

P1: Calculado de forma a igualar os montantes totais pagos pela SPV aos SMAUT, através dos métodos de cálculo utilizados no período de 2004 a 2007, sendo que se limitou este valor a um mínimo igual ao atual valor pago à T3

P2: Interpolação Linear entre o P1 e P3, para evitar casos em que P2 seja maior do que P3

P3: Valor fixo no modelo, corresponde ao Valor de Contrapartida (VC) atualmente pago pela SPV aos sistemas da tipologia T1

4.1.4. Valor de Informação Complementar (VIC)

O Valor de Informação Complementar (VIC) é pago aos SMAUT pelos resíduos de origem diferente da Seletiva, e em que o SMAUT reporta a informação à Sociedade Ponto Verde, para além das escórias metálicas encaminhadas via pedido de retoma, nas outras modalidades não existe intervenção da SPV para o encaminhamento dos resíduos.

ESCÓRIAS METÁLICAS DE INCINERAÇÃO (EM REGIME DE PEDIDO DE RETOMA)	
Aço – 85 €/tonelada	Alumínio – 575 €/tonelada
ESCÓRIAS METÁLICAS DE INCINERAÇÃO (EM REGIME DE TRANSACÇÃO DIRECTA POR PARTE DO OPERADOR DE RECOLHA)	
Aço – 15€/tonelada	Alumínio – 35€/tonelada
TRATAMENTO MECANICO E BIOLÓGICO (EM REGIME DE TRANSACÇÃO DIRECTA POR PARTE DO OPERADOR DE RECOLHA)	
Vidro – 5 €/tonelada	Cartão – 5€/tonelada
	ECAL -5 €/tonelada
Aço – 15€/tonelada	Filme – 275 €/tonelada
Alumínio – 35 €/tonelada	PEAD – 275 €/tonelada
	PET – 180 €/tonelada
	Plásticos Mistos – 275€/tonelada

Tabela 3. Valores de VIC para 2012

4.1.5. Valor de Informação e Motivação (VIM)

No modelo de gestão extra-urbano, a SPV não interfere no circuito físico de gestão dos resíduos de embalagens, recolhendo apenas a Informação do Operador de Gestão de Resíduos (OGR) relativa ao encaminhamento para reciclagem de resíduos não urbanos de embalagens, pagando um Valor de Informação e Motivação por tonelada de material de resíduo de embalagem.

O OGR reporta informação respeitante às quantidades efetivamente encaminhadas para reciclagem (dentro ou fora do país) de todos os materiais de Resíduos Não Urbanos de Embalagens, provenientes de produtores de resíduos industriais e de comércio & serviços nacionais.

MATERIAL	EUROS/TONELADA
Vidro	5,00
Papel/Cartão	5,00
Plástico	15,00
Aço	15,00
Alumínio	35,00
Madeira	5,00

Tabela 4. Valores de VIM para 2012

5. ENQUADRAMENTO CONTRATUAL

A Sociedade Ponto Verde é licenciada para assegurar a gestão de todos os tipos e materiais de embalagens não reutilizáveis colocadas no mercado nacional, devendo contratar com os operadores económicos a seguir indicados a gestão dos resíduos resultantes:

- a) Embaladores e/ou responsáveis pela colocação de produtos embalados no mercado nacional;
- b) Fabricantes de embalagens e de matérias-primas para o fabrico de embalagens;
- c) Operadores de gestão de resíduos de embalagens;
- d) Municípios e/ou empresas gestoras de sistemas multimunicipais ou intermunicipais.

De modo a dar cumprimento ao estabelecido na licença concedida à Sociedade Ponto Verde em 7 de Dezembro de 2004, foram estabelecidos contratos com os embaladores e/ou responsáveis pela colocação de produtos embalados no mercado nacional e com os operadores de gestão de resíduos de embalagens, e continuaram os contactos com os SMAUT a fim de se concluir o processo de elaboração e negociação do contrato tipo que formalizará as relações já existentes entre a Sociedade Ponto Verde e os SMAUT.

6. Gestão do Fluxo Urbano

6.1 Operadores de Recolha

6.1.1. Sistemas Municipais

Desde 1998, ano em que a legislação sobre o Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Embalagens entrou em vigor, que a Sociedade Ponto Verde tem estabelecido parcerias com Sistemas Municipais e Autarquias, com vista à recuperação por reciclagem dos resíduos de embalagens separados pelo consumidor final e recolhidos e tratados por estas entidades.

Em 1998, apenas 5 Sistemas Municipais e Autarquias procediam à recolha seletiva e triagem dos resíduos de embalagem: CM Oeiras, Koch de Portugal (concessionária da CM Setúbal), Ecobeirão, Ersuc e Valorlis. Nesse ano, só os dois primeiros SMAUT é que entregaram resíduos de embalagens para retoma, tendo os restantes SMAUT iniciado a entrega de resíduos de embalagens para retoma em 1999.

A primeira entrega de resíduos de embalagens para retoma deu-se a 10 de Julho de 1998 e foi de um lote de Aço proveniente da empresa Koch de Portugal, cujo retomador foi a empresa Batistas (Carregado).

É durante os anos de 1999 e de 2000 que se verifica um aumento significativo da adesão de novos SMAUT ao Sistema Ponto Verde e conseqüentemente da população abrangida por recolha seletiva (ver gráfico). É neste período que os SMAUT começam a dotar-se dos vários equipamentos que lhes permitem realizar a recolha seletiva e triagem dos resíduos de embalagens, como ecopontos e Centrais de Triagem essenciais para a preparação para reciclagem dos resíduos provenientes do contentor amarelo.

De salientar, que no início nem todos os SMAUT tinham todos os equipamentos, pelo que a SPV começou a retomar de algumas destas entidades os materiais que não exigiam triagem, como o Vidro e Papel/Cartão. Também algumas zonas do nosso país ainda não tinham o Sistema Municipal em funcionamento, pelo que foram estabelecidas parcerias com as Câmaras Municipais que tinham implementado recolha seletiva de resíduos de embalagens, como foi o caso das Câmaras Municipais de Beja, Évora, Portalegre (em representação de um grupo de CM: Castelo de Vide, Crato, Marvão, Nisa e Portalegre), Lousada, Paços de Ferreira, Santiago do Cacém, alcácer do Sal e Torres Vedras. Após entrada em funcionamento do Sistema Municipal, estas CM passaram a integrar os mesmos.

Desde 1998 até aos dias de hoje, o Sistema Ponto Verde tem passado por diversas evoluções no panorama da recolha seletiva e triagem dos resíduos de embalagens do fluxo urbano, como a expansão da recolha seletiva a todo o país, a recolha dos resíduos do contentor amarelo (plástico, ecal e metal) que até à existência da SPV não eram recolhidos nem tratados, a evolução das Centrais de triagem (de manual a automáticas), bem como as várias fusões entre Sistemas Municipais que foram existindo ao longo dos últimos anos.

A SPV teve um papel essencial na recolha seletiva, triagem e encaminhamento para reciclagem dos resíduos de embalagens, não só através das várias ações de formação sobre identificação e

triagem dos materiais de resíduos de embalagens nas centrais de triagem de todo o país, como na procura de novas soluções de reciclagem (novos recicladores e financiamento de projetos de I&D). Não podemos deixar também de referir a importância e contributo das várias campanhas de comunicação desenvolvidas, que sensibilizaram a população para a separação das embalagens usadas. Em resultado de todo o esforço aplicado no SIGRE, não só pela SPV mas também pelos seus parceiros, foi possível assistir ao longo dos anos a uma melhoria na qualidade dos resíduos de embalagens encaminhados para reciclagem.

Ao nível dos chamados fluxos complementares à recolha seletiva (incineração e tratamento mecânico-biológico), a SPV tem vindo a apoiar e acompanhar a recuperação de resíduos de embalagens por esta via, através do estímulo deste mercado de resíduos (pelas contrapartidas pagas), do intercâmbio de informações e experiências sobre as diferentes tecnologias para recuperação de embalagens, do apoio a projetos de I&D que permitem a recuperação destes resíduos e através da presença ativa em grupos de trabalho com os SMAUT, com vista à recuperação em específico, dos resíduos de embalagens de vidro, para reciclagem.



Cobertura do Sistema Ponto Verde

Atualmente (dados de 2012) o Sistema Ponto Verde abrange 99,4% da população portuguesa, tendo aderido em 2012 a Ilha de Santa Maria e a Ilha das Flores, passando a SPV a ter como parceiras 32 SMAUT (23 no continente e 9 nas regiões autónomas). Prevê-se a adesão da Ilha do Corvo em 2013, assim que tiver terminada a concessão do Centro de Tratamento de Resíduos desta Ilha.

Em termos de adesão do continente ao Sistema Ponto Verde, mantém-se o impasse relativamente ao município da Covilhã, ou seja, os poucos resíduos que são recolhidos seletivamente não estão a ser encaminhados via Sistema Ponto Verde, uma vez que este município não chega a acordo com o SMAUT Resiestrela.

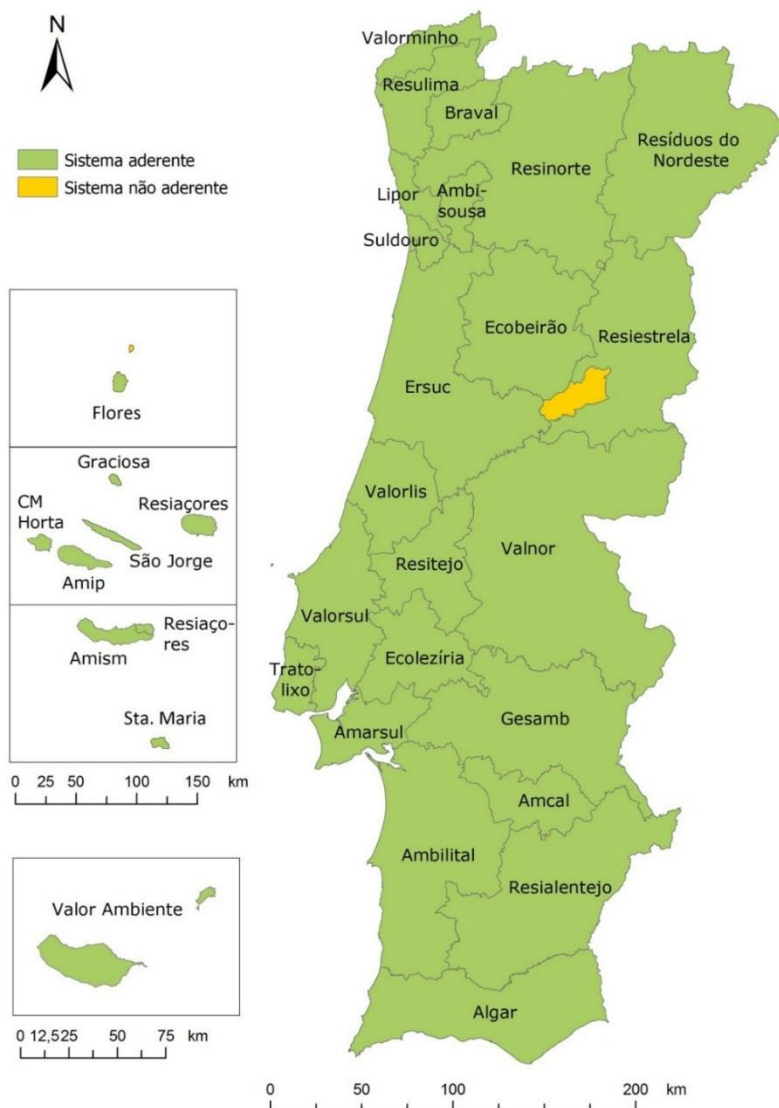


Figura 4. Mapa da Cobertura Territorial a 31-12-2012

A descrição de todos os equipamentos e infraestruturas dos SMAUT aderentes ao Sistema Ponto Verde encontram-se na publicação on-line da Caracterização dos Sistemas Municipais 2011, <http://www.spvnet.net/2011/>, uma vez que à data de elaboração deste relatório a SPV não dispõe ainda dos dados de 2012.

6.1.2. Outros Operadores de Recolha (VIDREIRAS)

O material vidro com origem em fluxos complementares, resultando de entregas diretas de produtores de resíduos de embalagens urbanos à indústria vidreira, é contabilizado e remunerado pela SPV após reporte de informação destas entidades.

Em 2012 a SPV continuou a sua parceria com as empresas BA Vidro e Santos Barosa.

6.2. Retomadores

Desde 1998, data em que foi efetuado o primeiro pedido de retoma, que a Sociedade Ponto Verde estabelece parcerias com empresas retomadoras e recicladoras, com vista ao encaminhamento para reciclagem dos diversos materiais de resíduos de embalagens recolhidos e triados pelos SMAUT. A evolução do estado de licenciamento destas empresas que garantem o adequado encaminhamento para reciclagem tem sido notória ao longo destes anos, sendo inquestionável o papel desempenhado por esta entidade gestora em prol do desenvolvimento da indústria de reciclagem, não só pelo apoio dado aos retomadores na evolução dos processos de licenciamento, bem como na atitude proactiva de procura de novas soluções de reciclagem. A garantia de cumprimento das obrigações legais associadas ao procedimento de retoma tem sido uma preocupação constante da SPV, incluindo a regulamentação associada aos transportes de resíduos que, mesmo não sendo uma responsabilidade direta da SPV, motivou a elaboração de um guia específico e dedicado às operações associadas à retoma, para os parceiros da SPV.

Salienta-se, nesta perspetiva, o papel relevante que a SPV desempenha na garantia de encaminhamento para reciclagem de materiais tais como o EPS (vulgo esferovite), Madeira, ECAL e Plásticos Mistos, para os quais não existe ainda um mercado de reciclagem financeiramente sustentável, pelo que o Valor de Retoma (valor pago pela SPV aos retomadores pelo material retomado) se mantém negativo desde 1998 (no caso do EPS, Madeira e ECAL) e desde 2008, no caso dos Plásticos Mistos, datas em que se iniciaram as retomas destes materiais de embalagem.

Importa ainda destacar o papel pioneiro da SPV ao tornar-se, em 2008, a primeira entidade gestora a utilizar uma plataforma eletrónica para realização dos concursos online, para retoma para valorização por reciclagem dos resíduos de embalagens dos materiais geridos.

No que diz respeito ao procedimento adotado para garantia de licenciamento dos retomadores adequado às operações de gestão de resíduos, a SPV tem implementado um sistema de Pré-Qualificação que define que as entidades que pretendam participar nos concursos promovidos pela Sociedade Ponto Verde para a prestação de serviços que assegurem a retoma e a valorização por reciclagem dos resíduos de embalagens geridos por esta entidade gestora devem pré-qualificar-se.

A 31-12-2012 encontravam-se pré-qualificadas 69 empresas, algumas das quais para mais que uma instalação, e que se encontram distribuídas pelos diferentes materiais, da seguinte forma:

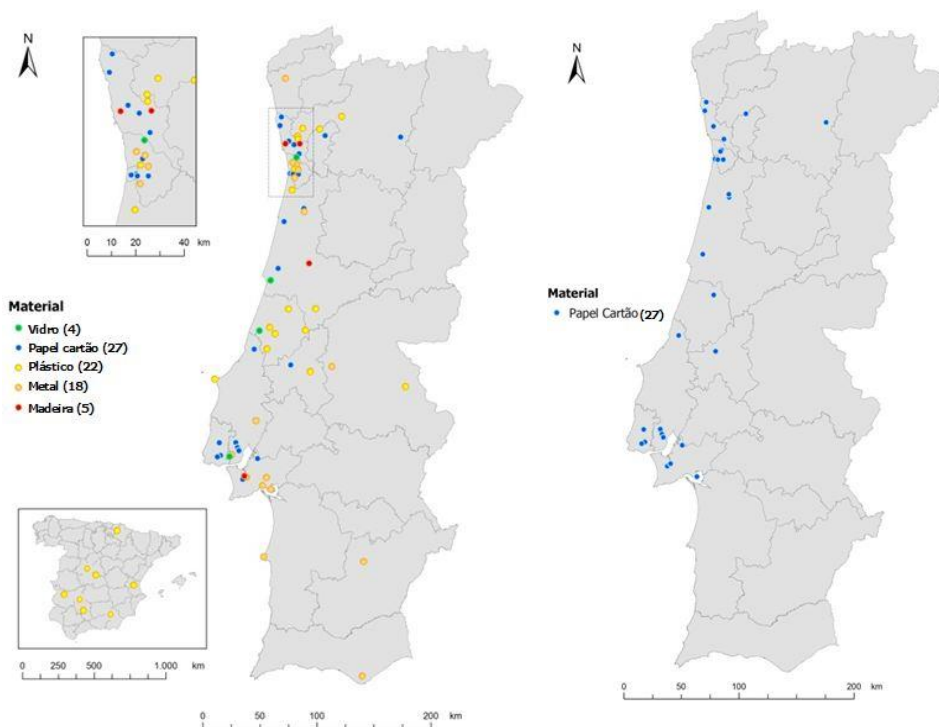
- Vidro: 4 Retomadores;
- Papel/Cartão: 27 Retomadores;
- ECAL: 15 Retomadores
- Plástico: 22 Retomadores;
- Metal: 18 Retomadores;

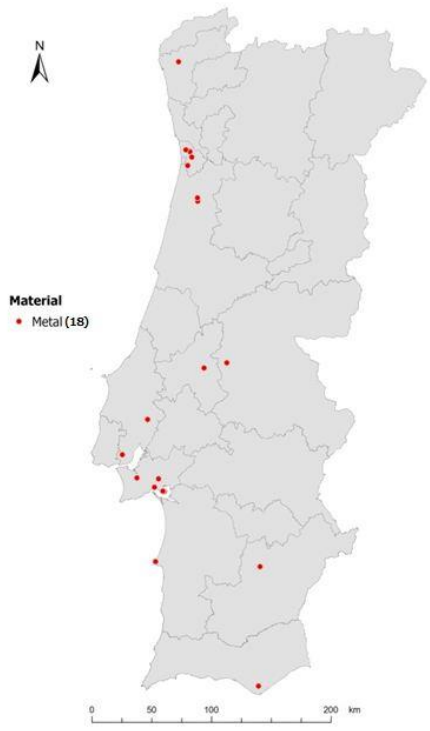
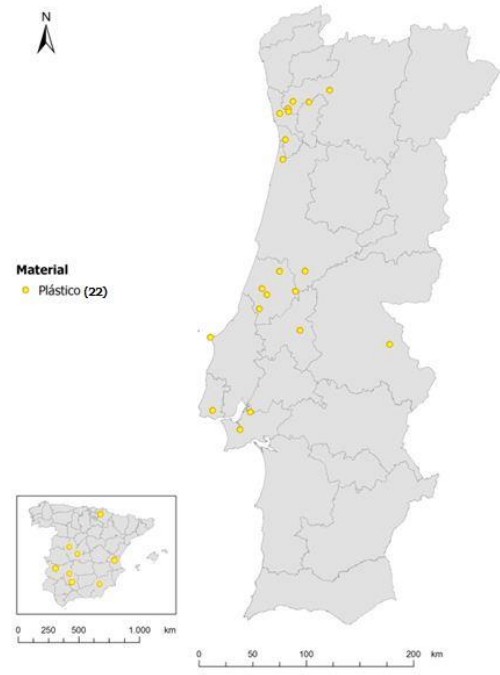
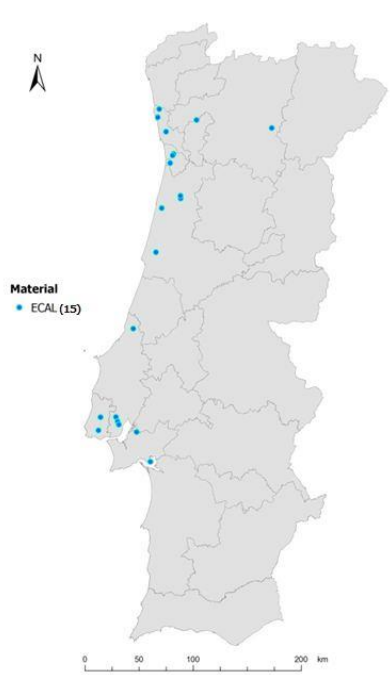
- Madeira: 5 Retomadores;

Para efeitos de concurso, alguns retomadores pré-qualificados organizaram-se sob a forma de consórcio, existindo um consórcio para o Vidro e outro para o Plástico.

Durante o ano de 2012, 2 retomadores perderam a pré-qualificação tendo sido pré-qualificadas 12 novas empresas.

As seguintes figuras representam a distribuição geográfica das unidades fabris e locais de descarga dos diversos Retomadores, onde podemos constatar que a maioria se encontra localizada na zona Litoral, Centro e Norte, de Portugal.





6.3. RETOMAS

6.3.1 Retomas por Material

Em 2012 a SPV contabilizou 356.451 toneladas de resíduos de embalagens do fluxo urbano enviados para reciclagem, sendo 304.762 toneladas provenientes da recolha seletiva de SMAUT e as restantes 11.128 toneladas do fluxo complementar (tratamento mecânico e biológico,

incineração e complementar vidro). Além destas ainda foram reportadas pelos SMAUT 8.369 toneladas de resíduos de embalagens de papel cartão e de madeira valorizadas através de reciclagem orgânica na TratoLixo, na Valnor, na Resiestrela e na Amarsul.

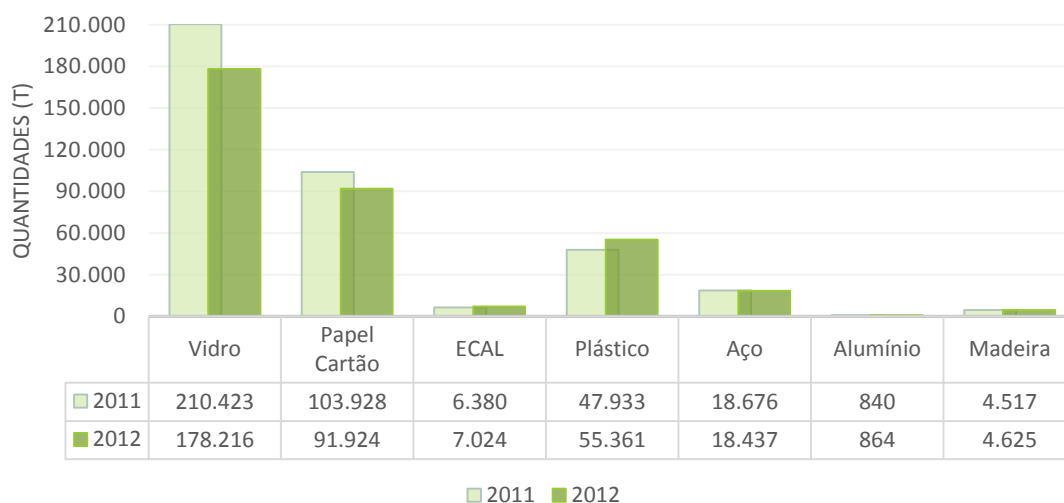


Figura 5. Evolução das quantidades (t) retomadas por material no fluxo urbano

O ano de 2012 apresentou uma diminuição de quantidades de resíduos de embalagens encaminhadas para reciclagem, -9% (-36 kt), face ao ano de 2011. Tal quebra deveu-se principalmente aos materiais vidro e papel cartão.

No caso do vidro a quebra reflete o impacto da crise económica nos hábitos de consumo e nas restrições impostas aos serviços de recolha de resíduos. Esta quebra regista-se tanto no reporte das vidreiras por diminuição da recolha paralela de casco em produtores de resíduos urbanos, que diminuiu 51% (-20 kt), como nos SMAUT, que recuaram 7% (-12 kt) face a 2011.

Já no caso do papel cartão é de salientar a quebra pronunciada das quantidades entre anos: -12 kt (-12%) face a 2011. Esta redução deve-se por um lado à diminuição das quantidades depositadas pelo consumidor e pelas atividades comerciais e por outro à presença, especialmente em zonas urbanas, de catadores deste material, uma vez que em 2012 o valor de mercado deste resíduo continuava elevado e representa uma fonte de receitas alternativas em tempos de insegurança económica.

Todos os restantes materiais, com exceção do aço, registaram crescimentos, desde os 15% (plástico) aos 2% (madeira), refletindo tanto a continuação dos hábitos de deposição seletiva por parte da população relativamente a estes materiais como a entrada em funcionamento de novas Estações de Tratamento Mecânico-Biológico (TMB) (Ersuc, Ecobeirão) e a otimização de estações de triagem existentes (Amarsul).

A quebra no aço deve-se tanto ao desvio de material sucata para circuitos paralelos, que inclui embalagens, devido ao seu valor comercial, como à diminuição das quantidades de aço extraído das escórias das incineradoras. Esta diminuição deve-se à quebra na entrada de RSU nas incineradoras, bem como ao aumento do número de dias de paragem que ocorreu na

incineradora da Valorsul, devido a obras nesta instalação, resultando em menor recuperação de escórias.

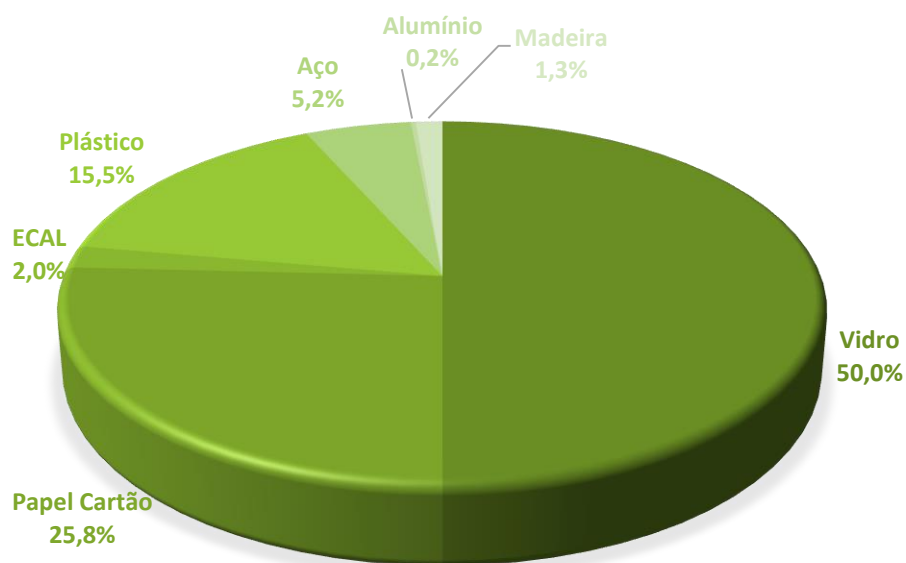


Figura 6. Distribuição percentual dos resíduos urbanos retomados em 2012, por material

Em termos de proporção entre materiais retomados no fluxo Urbano, continuam os materiais vidro e papel/cartão a ser os mais representativos, seguidos do material plástico. Comparativamente a 2011, o material plástico aumentou 3,3 pontos percentuais, não só devido ao aumento das quantidades deste material, como da diminuição verificada nos dois principais materiais (Vidro e Papel/Cartão).

6.3.2. Retomas por SMAUT

À semelhança do que ocorreu em 2011, durante o ano de 2012, cinco SMAUT (Valorsul, Lipor, Ersuc, Resinorte e TratoLixo) representaram 50% do total de retomas, com origem na recolha seletiva.

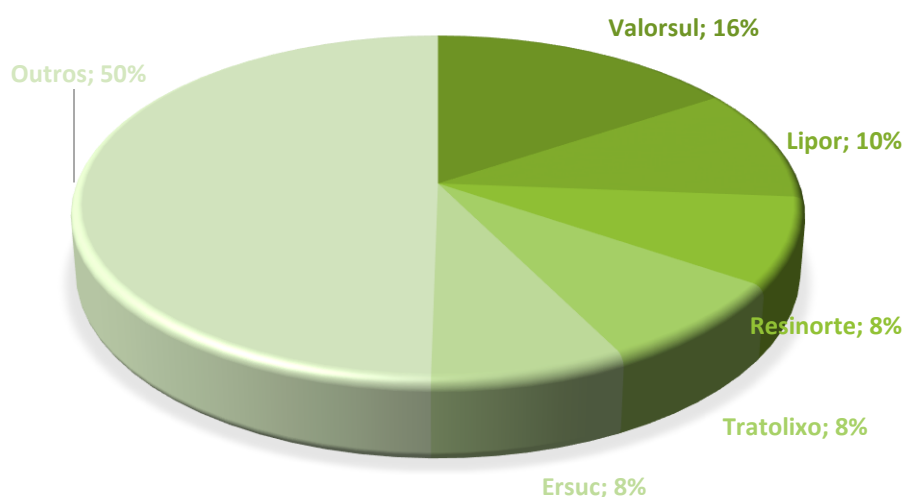


Figura 7. Distribuição percentual das retomas totais (recolha seletiva) por SMAUT

Trata-se na sua maioria dos SMAUT onde se encontram os grandes centros urbanos e onde reside a maioria da população portuguesa (Valorsul, Lipor, Tratalixo) e de SMAUT com uma grande área de influência (Ersuc e Resinorte, ambos com perto de 1.000.000 de habitantes).

Os gráficos seguintes apresentam as retomas totais por SMAUT e os dados encontram-se ordenados por valores.

O gráfico da Figura 8 representa a totalidade dos fluxos (recolha seletiva, compostagem e incineração) encaminhados para a SPV.

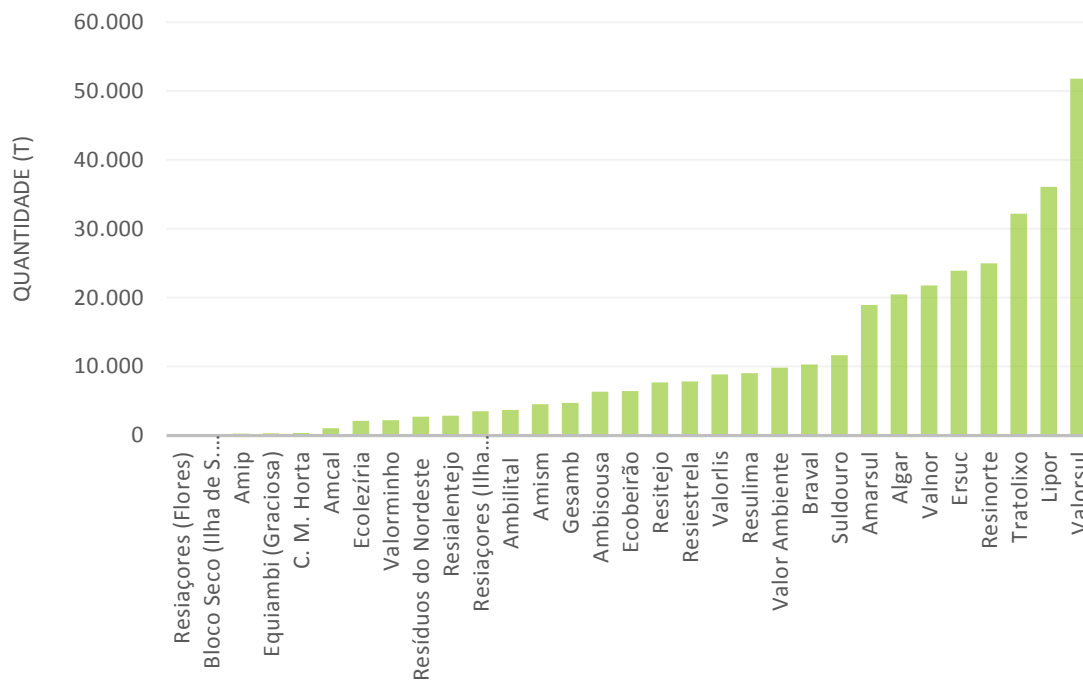


Figura 8. Quantidades totais (t.) por SMAUT encaminhadas para reciclagem em 2012 (recolha seletiva, compostagem e incineração)

Considerando apenas a recolha seletiva, há várias alterações no posicionamento entre SMAUT a meio do gráfico (Amism, Gesamb, Ambisousa, Resitejo e Resiestrela) e no final do gráfico (Amarsul, Algar, Valnor, Resinorte e Tratolixo).

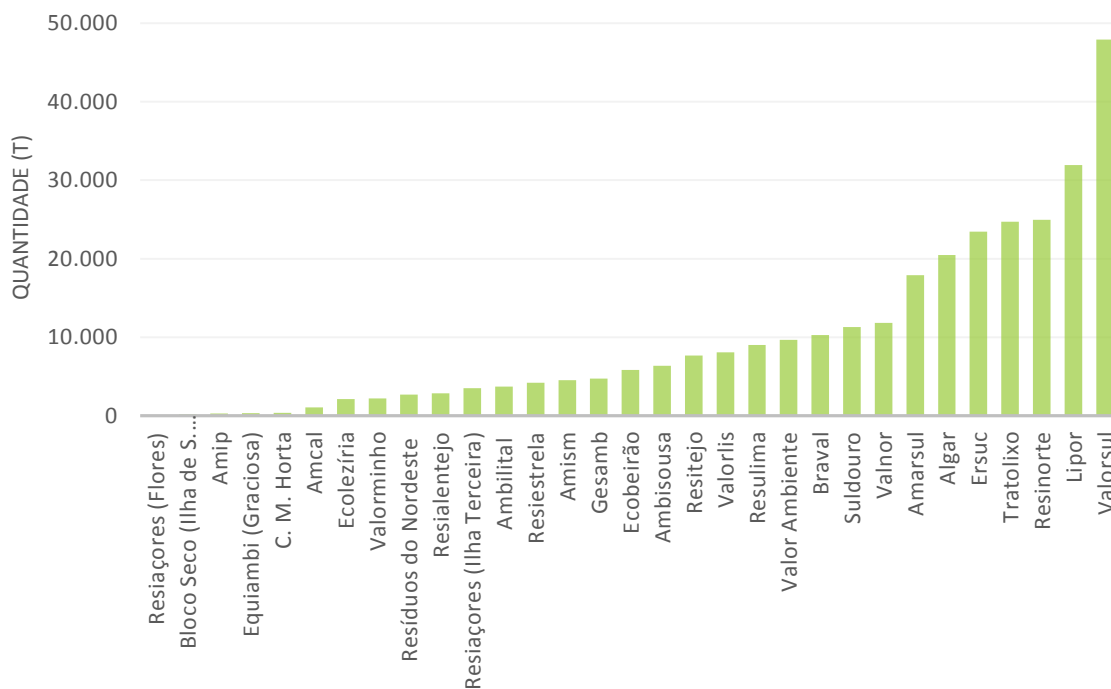


Figura 9. Quantidades totais (t) por SMAUT encaminhadas para reciclagem em 2012 (recolha seletiva)

Em 2008 foi implementado um novo modelo de atribuição de valores de contrapartida aos materiais da recolha seletiva, que assenta no desempenho das retomas em termos de kg/hab, pelo que se considera pertinente a análise das retomas de 2012 em *per capita*, nos casos em que o modelo se aplica (vidro, papel cartão, ECAL, plástico exceto mistos e outros plásticos, aço e alumínio).

De salientar que a população utilizada no modelo de VC é a de 2006.

Os dados que se apresentam nos gráficos seguintes encontram-se ordenados por valor de *per capita*.

VIDRO

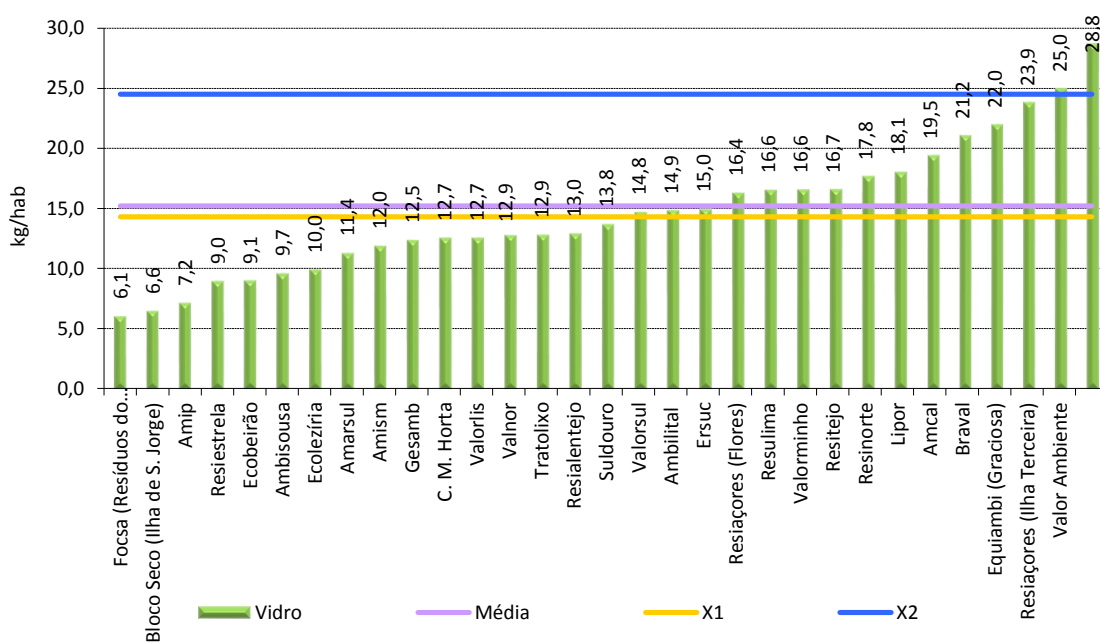


Figura 10. Retomas per capita de vidro e respetivos valores de transição de escalão no modelo de VC

Para o material vidro, apenas dois SMAUT chegaram ao patamar de remuneração mais alto: Algar e Valor Ambiente sendo que esta última apenas tangencialmente. Em 2011 tinham sido três SMAUT (estes mais a Resiaçores-Terceira), o que reflete bastante bem o impacte da atual crise na produção de resíduos.

No caso da Algar, a mesma é beneficiada por, no cálculo da capitação, ser considerada apenas a população residente, quando na realidade a população servida é bastante superior, devido ao facto de ser um destino turístico o que também contribui para o aumento das quantidades deste material nos períodos de férias.

No caso da Valor Ambiente, a boa performance deve-se essencialmente à aposta no sector HORECA por parte da câmara do Funchal, acompanhada de um serviço de recolha porta-a-porta que contempla este material. Este método de recolha também abrange o sector residencial e é complementado por um regulamento de resíduos que, no caso dos grandes produtores, agrava a taxa de gestão de resíduos de acordo com a presença de resíduos recicláveis nos RU indiferenciados. Além disso trata-se de um destino turístico pelo que beneficia da utilização da população residente para cálculo deste indicador. No entanto a recente introdução de legislação que obriga este sector ao uso de embalagens de vidro de tara retornável terá um impacto negativo expectável, ainda não quantificado, nas retomas deste material a partir deste SMAUT.

Os restantes SMAUT situam-se ou no 1º patamar de remuneração (16 SMAUT contra 14 em 2011) ou no 2º patamar (13 SMAUT contra 14 em 2011). Os SMAUT que ocupam o fundo da lista ou têm um histórico de fraca produção e/ou captação deste material (Focsa, Resiestrela, Ecobeirão) ou uma recolha muito incipiente e acabaram de aderir ao SIGRE (Bloco Seco-S. Jorge, AMIP). Mesmo SMAUT que apostam na recolha, com serviços PAP, expandindo redes de ecopontos e circuitos, não conseguiram ultrapassar o 1º patamar (Valnor, por exemplo).

No geral os SMAUT registaram uma diminuição deste material, em especial os que servem grandes centros urbanos, atribuindo-o aos efeitos da crise que não foi possível contrabalançar com colocação de mais ecopontos nem com serviço de recolha aos Horeca, apesar de algumas exceções, como algumas das ilhas açorianas (S. Jorge, Graciosa, Faial) e a Tratalixo que corrigiu procedimentos que levavam, em anos anteriores, à rejeição de cargas.

PAPEL/CARTÃO

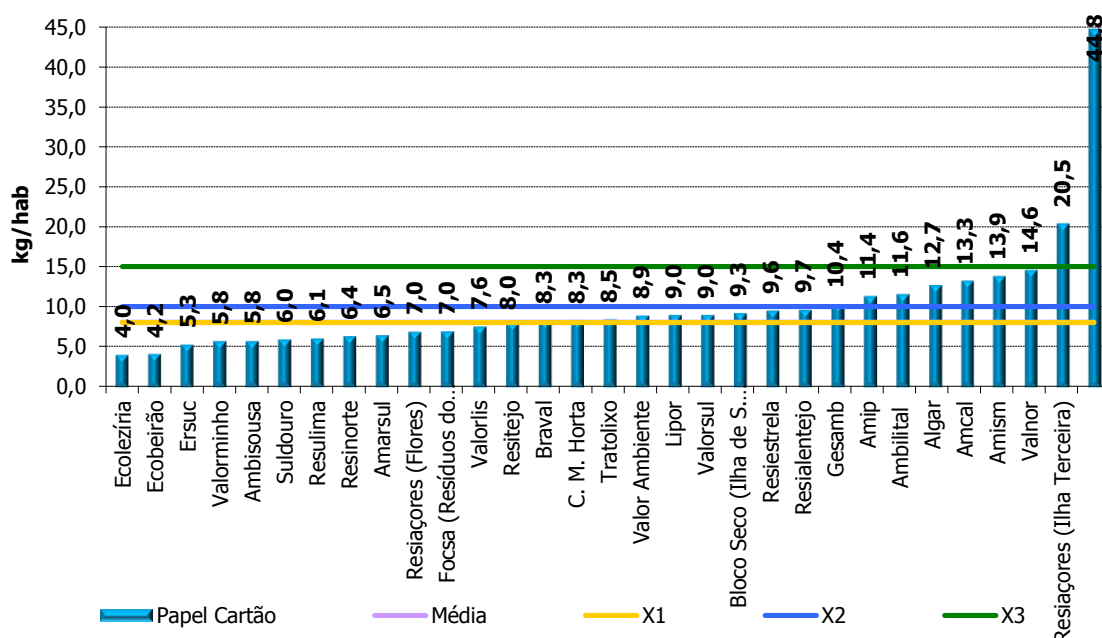


Figura 11. Retomas per capita de papel cartão e respetivos valores de transição de escalão no modelo de VC

São dois os SMAUT que ultrapassam o valor de X3 (contra quatro em 2011), que representa o mercado potencial urbano: Resiaçores e Equiambi, dois SMAUT da região autónoma dos Açores. A Algar que em anos anteriores constava desta lista foi alvo de correção de quantidades face à presença de resíduos não urbanos nos seus lotes e a Valnor ficou muito próxima da transição para o 4º escalão. A Resiaçores dispõe de vários circuitos de recolha porta-a-porta no C&S, promovendo a recolha seletiva junto destas entidades, não só para o papel/cartão como para os restantes materiais. Quanto à Ilha da Graciosa (Equiambi), a mesma iniciou as retomas de papel/cartão em 2012, sendo o seu resultado resultante de acumulação de material. As restantes ilhas também aparecem bem posicionadas, no 2º (Valor Ambiente, CM Horta, Bloco Seco) ou 3º escalão (Amip, Amism), dado boa parte dos bens consumíveis serem importados embalados para as ilhas, sobrando por isso muitas embalagens para serem geridas.

Doze dos trinta e um SMAUT onde existe recolha deste material não chegam a ultrapassar o primeiro patamar de remuneração (X1), contra dez em 2011. Este agravamento reflete a quebra na recolha, motivada maioritariamente por concorrência de catadores que vêm neste resíduo um recurso económico.

No geral todos os SMAUT reportam uma diminuição neste fluxo, nalguns casos bastante acentuada (-25% na AMIP e AMISM), atribuindo o facto aos circuitos paralelos (catadores), dado o material papel cartão ter tido valores de mercado bastante atrativos durante o ano de 2012.

ECAL

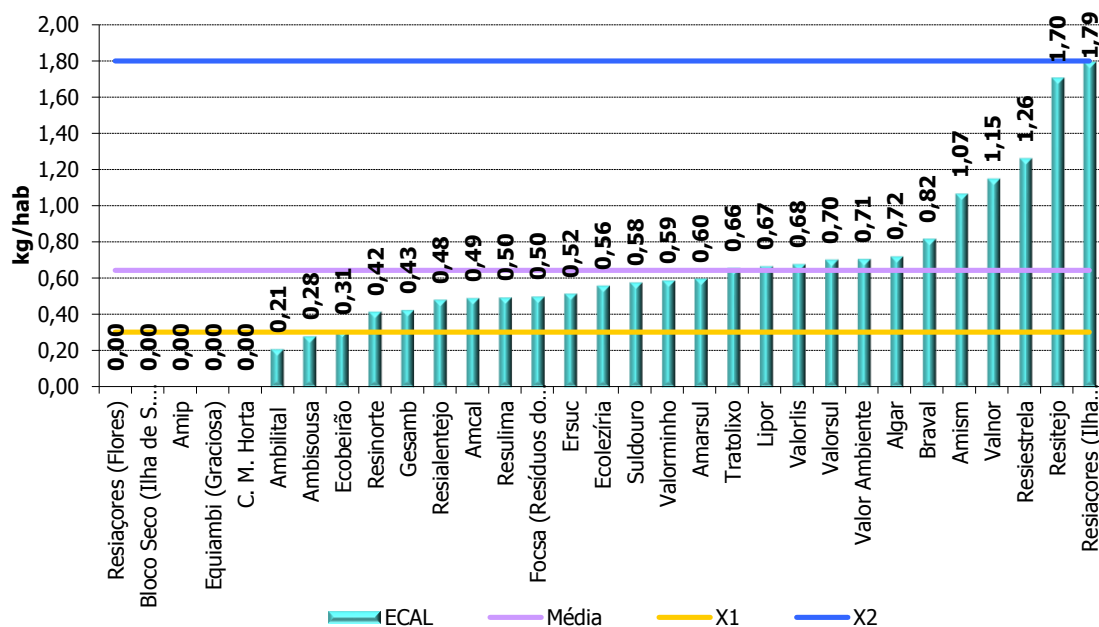


Figura 12. Retomas per capita de ECAL e respetivos valores de transição de escalão no modelo de VC

Dos vinte e seis SMAUT que entregaram ECAL em 2012, apenas dois não ultrapassaram o 1º patamar de remuneração (X1) contra três em 2011. Destacam-se nas retomas a Valnor, a

Resiestrela, a Resitejo e a Resiaçores (Terceira), apesar de não terem atingido o patamar de remuneração mais alto.

PLÁSTICO

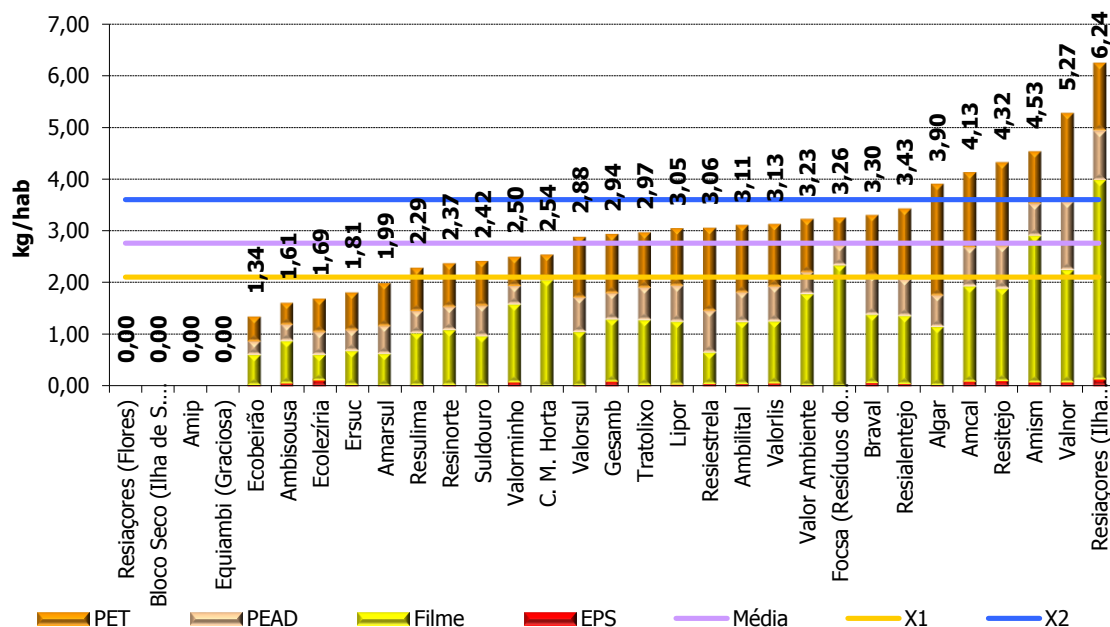


Figura 13. Retomas per capita de plástico (exceto mistos e outros plásticos) e respetivos valores de transição de escalão no modelo de VC

Os SMAUT Algar, Amcal, Resitejo, Amism, Valnor e Resiaçores (Terceira) atingiram o terceiro patamar de remuneração dos plásticos. No caso da Valnor, além da participação da população na separação deste material, também contribui para estes resultados o esforço de triagem realizado por este SMAUT, por forma a obter apenas o “verdadeiro” refugo. No caso da Resiaçores, salienta-se o investimento em recolha porta-a-porta e o reforço nas recolhas. Durante 2012, a Resiaçores passou também a gerir os resíduos provenientes do município do Nordeste, localizado na Ilha de S. Miguel. A Algar beneficia novamente do facto de ser utilizada apenas a população residente para apurar o per capita.

Apenas cinco SMAUT dos vinte e sete que entregaram plástico em 2012 não ultrapassam o primeiro patamar de remuneração. São eles a Ecolezíria, Ecobeirão, Amarsul, Ambisousa e Ersuc. No caso da Ersuc deveu-se ao arranque das novas unidades de triagem, que trazem sempre problemas como o aumento do refugo e a devolução de várias cargas que se encontravam não conformes. Estes problemas estão a ser resolvidos com a colaboração da SPV e espera-se que em 2013 as quantidades venham a aumentar. Para a Ecobeirão e a Ambisousa, trata-se de um histórico de recolhas deficitárias, embora tenham vindo a registar melhorias todos os anos. A Amarsul registou algumas melhorias em relação ao ano anterior resultado de adaptações feitas à linha de triagem mas ainda não as suficientes para passar de escalão. No caso da Ecolezíria, este SMAUT iniciou a entrega do conteúdo do contentor amarelo em 2012.

AÇO

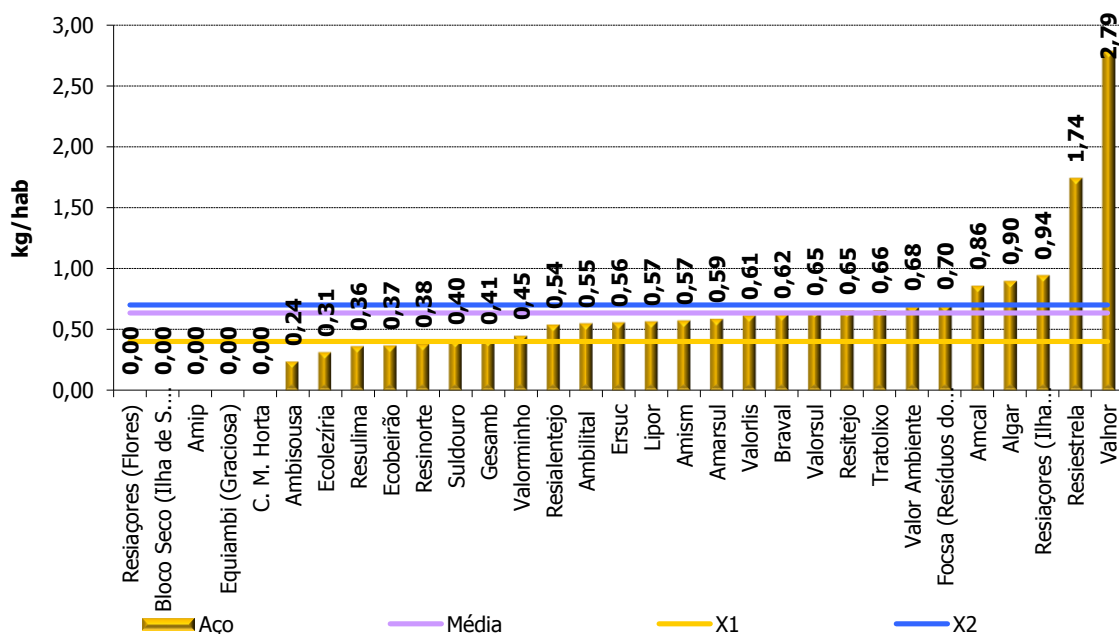


Figura 14. Retomas per capita de aço e respetivos valores de transição de escalão no modelo de VC

No caso do aço da recolha seletiva, seis SMAUT atingem o 3º patamar de remuneração contra oito em 2011: Focsa (Resíduos do Nordeste), Amcal, Algar, Resiaçores (Terceira), Resiestrela e Valnor. No caso da Amcal trata-se de material acumulado anterior, uma vez que para SMAUT desta dimensão (26.000 hab) é difícil atingir um lote mínimo num só ano. Quando o mesmo é produzido, a sua quantidade abrange vários escalões. No caso da Resiestrela e da Valnor, face a utilizarem a mesma central de triagem tanto para a recolha seletiva como para a TMB, poderá haver alguma presença de resíduos de TMB. No caso da Algar mantém-se a questão da população residente-população servida, enquanto que a Focsa sempre teve tradicionalmente uma boa performance neste material.

Dos restantes SMAUT seis não ultrapassam o 1º escalão, contra quatro em 2001, e os restantes catorze inserem-se no segundo escalão de remuneração. A valorização deste material pelo mercado de resíduos também poderá explicar parte da diminuição, através de captação em circuitos paralelos, além da diminuição do consumo.

ALUMÍNIO

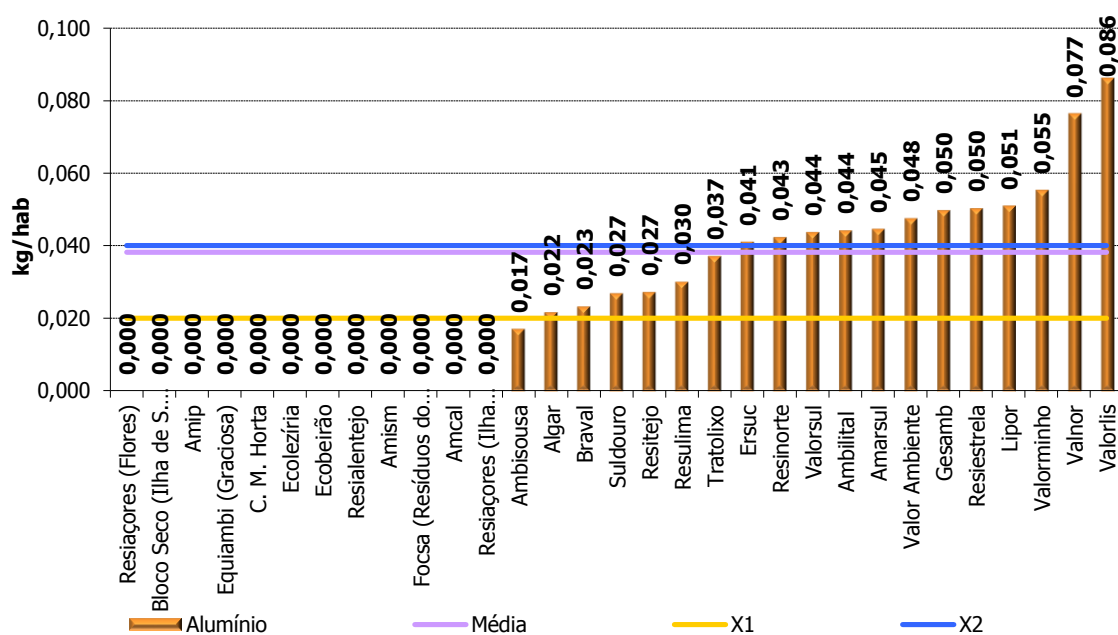


Figura 15. Retomas per capita de alumínio e respetivos valores de transição de escalão no modelo de VC

Como se verifica da análise do gráfico anterior, 12 dos 19 SMAUT que entregaram Alumínio para retoma, ultrapassaram a quantidade X2.

Tal como acontece para o Aço, também para alguns SMAUT é difícil atingir um lote mínimo num só ano e quando o mesmo é produzido, a sua quantidade abrange vários escalões nesse mesmo ano.

6.3.3. Retomas por Retomador

6.3.3.1 Vidro

No ano de 2012 foram retomadas 158.714 toneladas de Vidro provenientes da recolha seletiva.

As empresas BA Vidro e Sotancro, empresa do mesmo grupo Barbosa e Almeida, foram responsáveis pela retoma de cerca de 55% da quantidade total de vidro, correspondentes a cerca de 87.038 mil toneladas.

O restante material foi distribuído pelos demais retomadores.

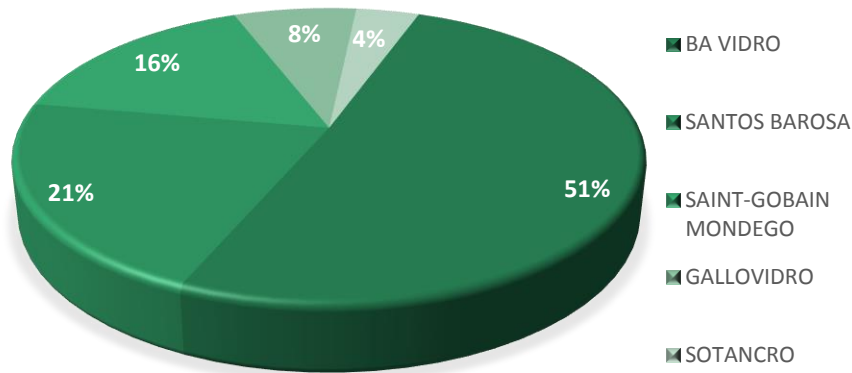


Figura 16. Retomas de Vidro, em 2012, por retomador

6.3.3.2. Papel/Cartão

Em 2012 foram retomadas da recolha seletiva 83.800 toneladas de Papel/Cartão e 6.693 de ECAL (Embalagens de Cartão para Alimentos Líquidos). Cerca de 47%, quase metade, das retomas de Papel/cartão, foram retomadas por uma única empresa, a Baluarte, sendo que as restantes, cerca de 44.831 toneladas, entre as empresas Francisco Marques Rodrigues, Amarelisa e as empresas Europa&C Recicla Lisboa e Porto, que fundiram em Novembro de 2012 formado a empresa empresas Europa&C Recicla Portugal, retomando um total de quase 14% do material, 11.827 toneladas. A totalidade do material foi distribuída por um universo de 12 empresas das 27 pré-qualificadas para este material.

Na representação gráfica da distribuição de material por empresa, foram agregados na categoria “OUTROS” 6 Retomadores: (Quima, A.S. Simões, Seraical, S.P.R., Cemopol e Paulo Couto & Filhos) que no seu conjunto representaram 15% das retomas de Papel Cartão em 2012.

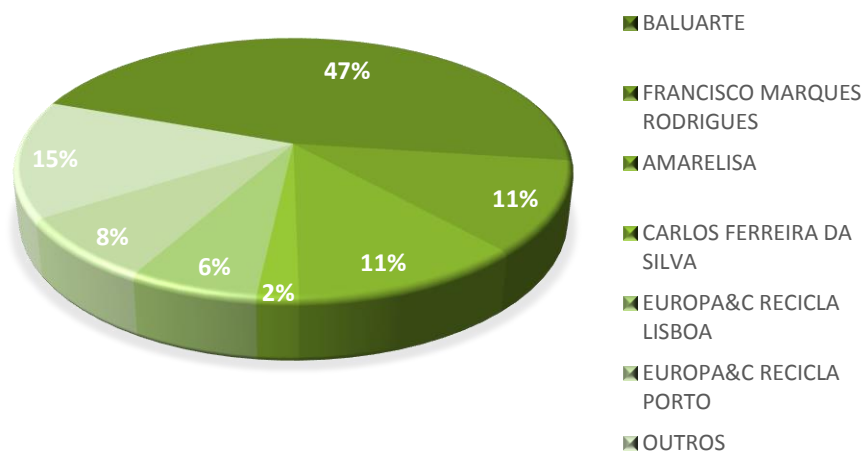


Figura 17. Retomas de Papel/Cartão, em 2012, por retomador

O Material “ECAL” foi atribuído após resultado de concurso ao retomador Francisco Marques Rodrigues, na sua totalidade, conforme já tinha acontecido em 2011.

6.3.3.3. Plástico

Em 2012 foram retomadas 43.632 toneladas de Plástico da recolha seletiva (mais cerca de 2.400 toneladas que em 2011), sendo que apenas 40% destas retomas são referentes aos materiais PEAD e Filme plástico (menos 3% que em 2011). Os plásticos mistos representaram 33%, mais 4% que em 2011, sendo o material plástico que mais contribuiu para o aumento das quantidades relativamente ao ano anterior. O material plástico PET representou 25% do total de material Plástico retomado em 2012. Outros tipos de plásticos, como o EPS (vulgo esferovite) e Tampas representaram apenas 2% do total de retomas de Plástico.

Em termos de quantidades retomadas por retomador, a Extruplás é o retomador que mais retomou, num total de 14.503 toneladas de plásticos mistos, seguido da Evertis com 8.366 toneladas de PET e da Micronipol com 5.853 toneladas de Filme + PEAD passando a ser o retomador que mais material de polietileno retomou com mais cerca 500 toneladas do que a Sirplaste que, historicamente, sempre retomou as maiores quantidades deste material.

A distribuição do material plástico Polietileno (PE) constituído por Filme Plástico e PEAD, por Retomador, durante o ano de 2012 encontra-se representada no gráfico seguinte. Pela primeira vez uma empresa pré-qualificada espanhola ganhou material de PE em concurso.

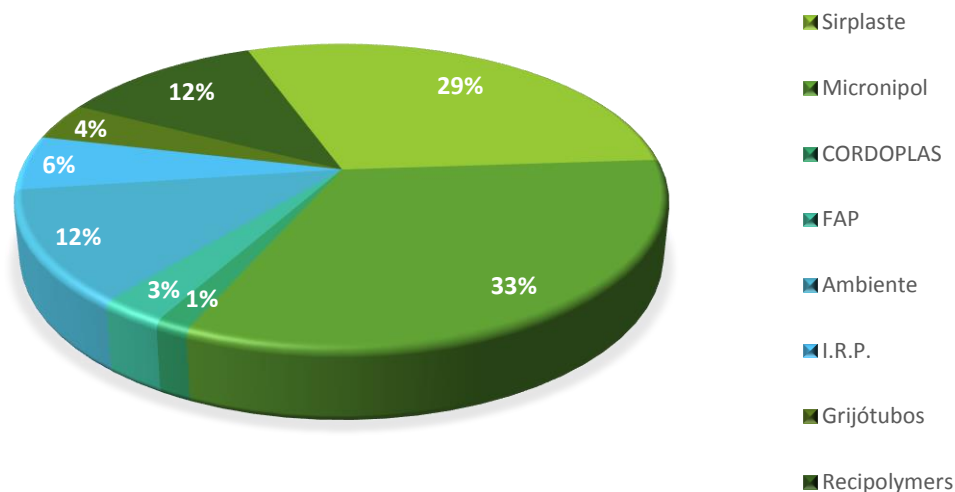


Figura 18. Retomas de Polietileno (PEAD+Filme), em 2012, por Retomador

Relativamente ao material PET, encontramos na figura seguinte a distribuição por retomador em 2012.

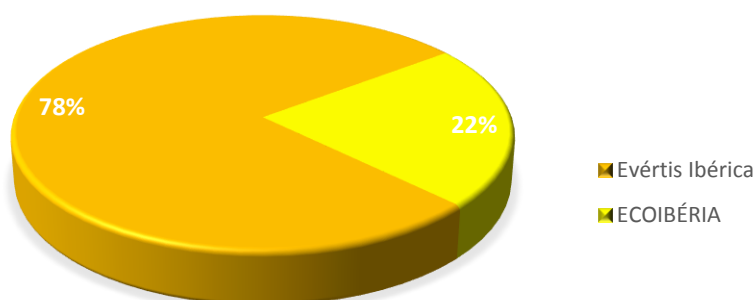


Figura 19. Retomas de PET, em 2012, por retomador

O material “Plásticos Mistos” foi encaminhado para a Extruplás na sua totalidade representado cerca de 14.500 toneladas.

As 304 toneladas retomadas do material EPS foram distribuídas como se pode observar no gráfico seguinte.

Os retomadores Internorplaste e Plastimar são empresas do mesmo Grupo, representando 39% do total de material. Devido à falta de renovação de licenciamento por parte de uma empresa pré-qualificada para este material, que resultou na interrupção temporária das retomas até normalização do licenciamento, o ano de 2012 não refletiu a homogeneidade da repartição deste material por empresa, conforme tem acontecido no passado.

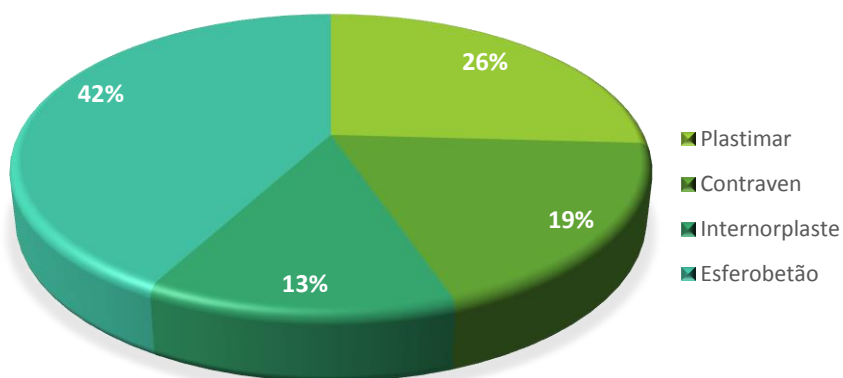


Figura 20. Retomas de EPS, em 2012, por Retomador

6.3.3.4. AÇO

Foram retomadas, em 2012, 14.196 toneladas de aço, das quais 54% são relativas a Escórias Ferrosas.

Analisando a distribuição do material Aço por Retomador, representada no gráfico seguinte, verifica-se que 67% das retomas foram efetuadas por três Retomadores: Batistas, Ambientrena e RSA (Reciclagem de Sucatas Abrantina, S.A.). Os restantes 33% encontram-se distribuídos por mais 5 empresas pré-qualificadas.

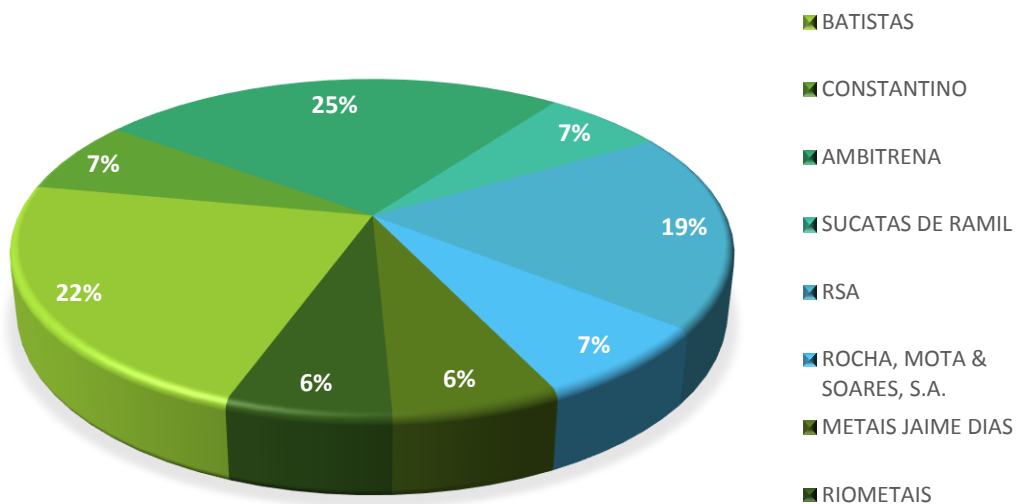


Figura 21. Retomas de Aço, em 2012, por Retomador

6.3.3.5. ALUMÍNIO

O total de retomas do material Alumínio foi de 780 toneladas, metade das quais são referentes a Escórias não Ferrosas, 51%.

Cerca de 76% do material foi retomado pelos retomadores Batistas e RSA, tal como se observa no gráfico seguinte.

6.3.3.6. MADEIRA

Em 2012 foram retomadas 4.245 toneladas, tendo a Ecociclo retomado a maioria do material, com 86% da totalidade retomada.

6.5. ACÇÕES PLANEADAS PARA 2013

Não se conhecendo ainda os desafios que possam vir estabelecidos na próxima Licença da SPV, as ações a desenvolver visam a consolidação do desempenho alcançado ao longo destes anos.

Continuará a haver especial atenção com o material vidro, pois embora se verifique uma retração no consumo, este foi o único material que não atingiu a sua meta específica em 2011 e em 2012 houve uma redução forte na sua deposição seletiva. Não será de ignorar também e para todos os materiais, o cenário económico/financeiro adverso que o país atravessa e por isso, todos os esforços envidados pela SPV, deverão servir para combater alguma apatia ou esmorecimento dos hábitos de deposição seletiva por parte dos produtores de resíduos (domésticos e Verdoreca) bem como para maximizar a produtividade associada às atividades de recolha seletiva e triagem.

Sobre este último ponto e a título de exemplo, em 2012 a SPV e os representantes dos SMAUT (EGF e EGSRA), organizaram um Workshop Técnico dirigido aos técnicos dos SMAUT, tendo por objetivo debater questões ligadas à recolha e tratamento de resíduos em tempo de crise. Deste workshop resultaram ações ao nível da recolha seletiva e da triagem que irão ser desenvolvidas em 2013, em parceria com os SMAUT.

Pretende-se manter o esforço em ações de caracterização de resíduos, tanto após a recolha, como após a triagem, ou retoma dos mesmos. A SPV continuará igualmente a acompanhar o arranque de novas instalações de triagem automatizadas bem como de instalações de tratamento mecânico e biológico no sentido de serem definidas abordagens locais aos resíduos, na fase de pré-tratamento, que permitam a melhor recuperação destes para reciclagem.

No que diz respeito aos Retomadores, a SPV continuará a desenvolver uma atitude proactiva na procura de soluções de reciclagem que garantam o encaminhamento para reciclagem dos resíduos geridos, assente em princípios de equidade e livre concorrência entre empresas retomadoras.

7. GESTÃO FLUXO NÃO URBANO

7.1. Operadores de Gestão de Resíduos

A partir do ano 2000, a SPV passou a gerir o fluxo não urbano de embalagens, de modo semelhante ao fluxo urbano, ou seja, através do encaminhamento para os seus Retomadores, dos resíduos de embalagens provenientes de operadores privados do fluxo não urbano.

A partir do final de 2005 e de acordo com a 2ª Licença, foi implementado um novo modelo de gestão de resíduos não urbanos de embalagens que tem como princípio base o funcionamento do mercado livre, ou seja, assenta nas regras de mercado e de livre concorrência, não interferindo, a SPV, no circuito físico de gestão dos referidos resíduos, recolhendo apenas a Informação do operador de gestão de resíduos relativa ao encaminhamento para reciclagem dos resíduos não urbanos de embalagem, donde resulta o pagamento de um valor de informação e motivação por tonelada de material devidamente reportado. Este é o modelo de gestão atual do fluxo não urbano.

Este modelo de gestão iniciou-se com 31 Operadores de Gestão de Resíduos (OGR) devidamente licenciados para o tratamento dos diferentes materiais de resíduos de embalagens e em 2012 já contávamos com a parceria de 83 OGR.

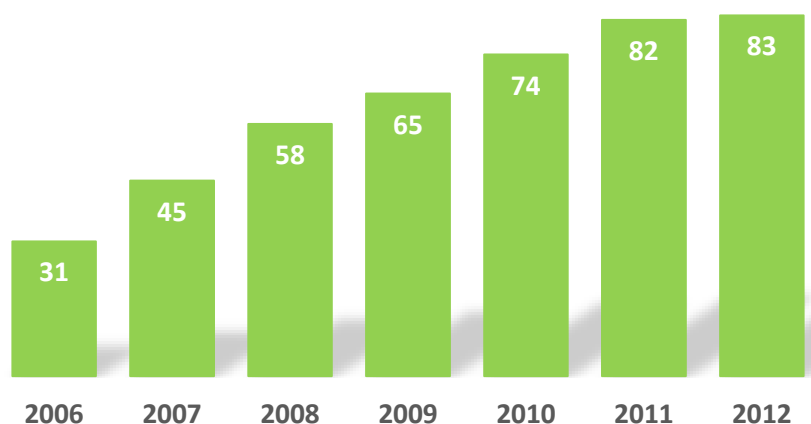


Figura 22. Evolução do número de OGR da rede Extra-urbano, por ano
Estas empresas situam-se essencialmente no Litoral Centro e Norte, próximo dos produtores de resíduos não urbanos, como se pode ver no mapa apresentado.

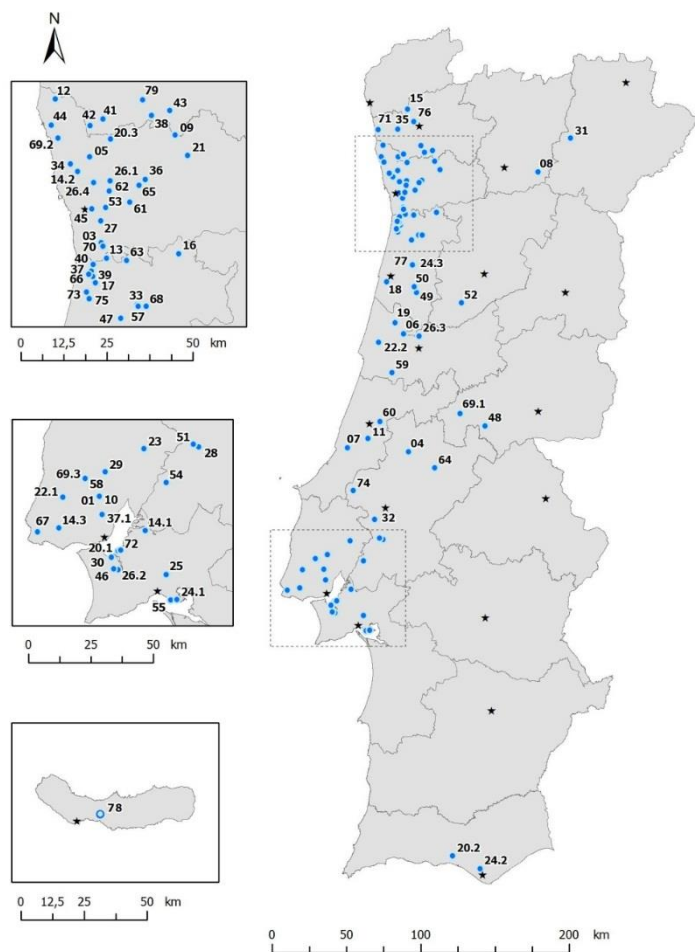


Figura 23. Rede Extra-urbano

Desde 2010 que a SPV passou também a gerir os Resíduos Não Urbanos Perigosos de Embalagens, contando em 2012 com a parceria de 9 OGR no reporte do encaminhamento para reciclagem destes resíduos. Foram eles:

- A Socorsul
- Carmona;
- Correia & Correia;
- Eco-Partner;
- Euro-Separadora;
- LNB Car;
- Quimialmel;
- Renascimento;
- Triu

A SPV através do seu site (www.pontoverde.pt) divulga a lista dos OGR aderentes ao Sistema Ponto Verde, através do documento Rede eXtra Urbano. Este documento contém informação sobre cada OGR, tal como as várias moradas das instalações e os materiais de resíduos de embalagens para as quais estão devidamente licenciados, as pessoas de contacto e os contactos telefónicos e de correio eletrónico. Desta forma, qualquer produtor de resíduos pode de uma forma rápida e expedita, encontrar o Operador de Gestão de Resíduos adequado ao tratamento dos seus resíduos.

7.2. Reporte de informação

7.2.1. Comparação anual por material

No final de 2012, a SPV contou com 288.670 toneladas de resíduos de embalagens reportados no fluxo extra-urbano. Estes dados incluem as quantidades de resíduos perigosos de embalagem.

Comparativamente com o ano de 2011, o reporte de informação em 2012 sofreu um decréscimo de cerca de 9% (cerca de 30 mil toneladas), especialmente devido à redução da quantidade do material papel/cartão (cerca de 28.000 toneladas) e do material Aço (cerca de 1.700 toneladas). Estas reduções deveram-se principalmente à redução das quantidades produzidas pelos produtores de resíduos e encerramento de algumas empresas.

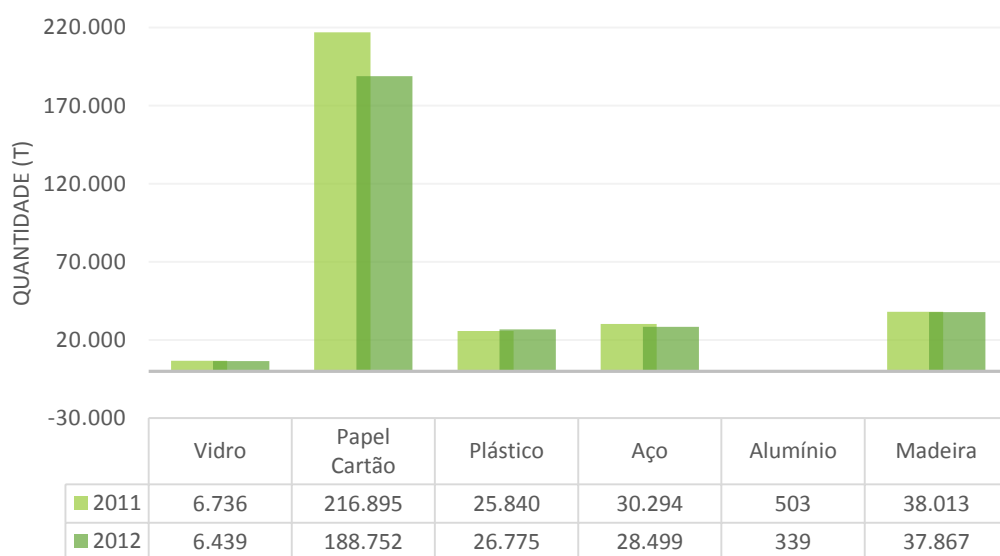


Figura 24. Evolução das quantidades reportadas no Extra Urbano entre 2011 e 2012, por material

Relativamente aos resíduos perigosos de embalagem em 2012 foram contabilizadas 342 toneladas (decréscimo de 3% em relação a 2011), distribuídas pelos materiais plástico e aço de acordo com o gráfico seguinte.

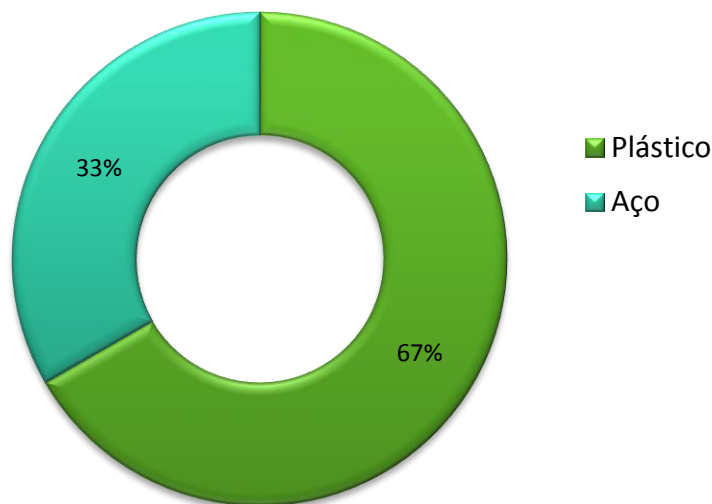


Figura 25. Proporção dos resíduos perigosos de embalagem entre materiais

7.2.2. Reporte de OGR por Material em 2012

7.2.2.1. VIDRO

Foi reportado o encaminhamento de 6.439,5 toneladas de vidro no eXtra Urbano, provenientes essencialmente de estabelecimentos Horeca de grandes produtores.

Do universo dos 83 OGR, apenas 17 contribuíram com o reporte de informação deste material, uma vez que não é usual para os OGR actualmente existentes na rede eXtra, a gestão destes resíduos no circuito não urbano.

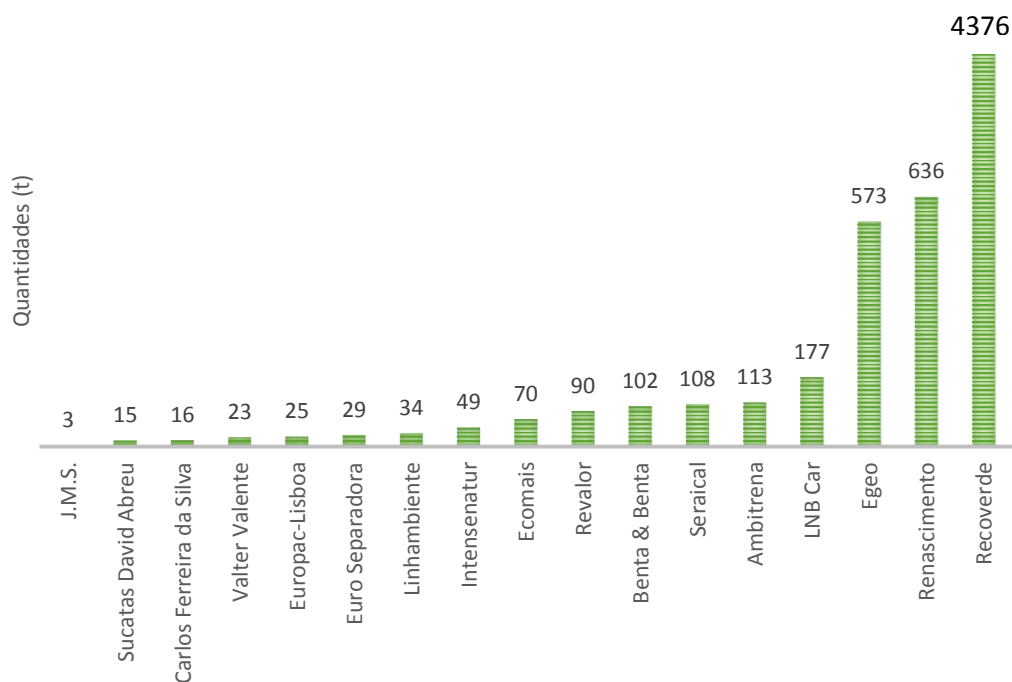


Figura 26. Vidro reportado em 2012 por OGR

7.2.2.2. PAPEL/CARTÃO

O material papel/cartão continua a ser o maior contribuinte em termos de quantidades no Extra-Urbano, tendo, em 2012, representado cerca de 65% (cerca de 189 mil toneladas) das quantidades reportadas deste fluxo. Relativamente a 2011, registou-se um decréscimo de 13%, o que se traduz num decréscimo de quantidades de cerca 28 mil toneladas.

Em 2012, os OGR Baluarte, Egeo, Ecociclo e Quima, Renascimento, representaram 52% do total reportado relativamente a este material, conforme figura em baixo.

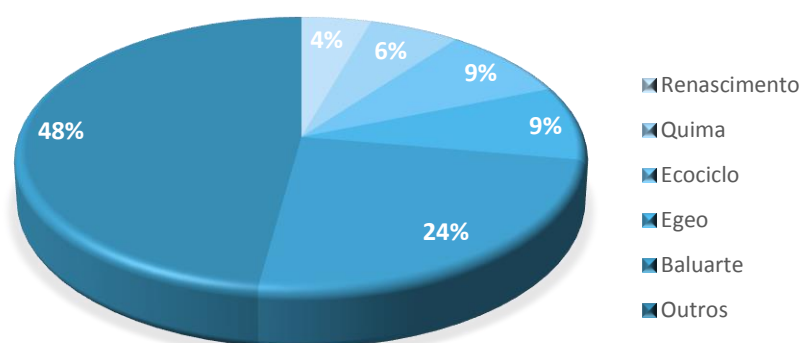


Figura 27. Os 5 maiores OGR em termos de reporte de papel/cartão em 2012

Dos 83 OGR existentes, 75, reportaram papel/cartão, pelo que para melhor leitura dos gráficos, optou-se por distribuir estes OGR por 3 gráficos:

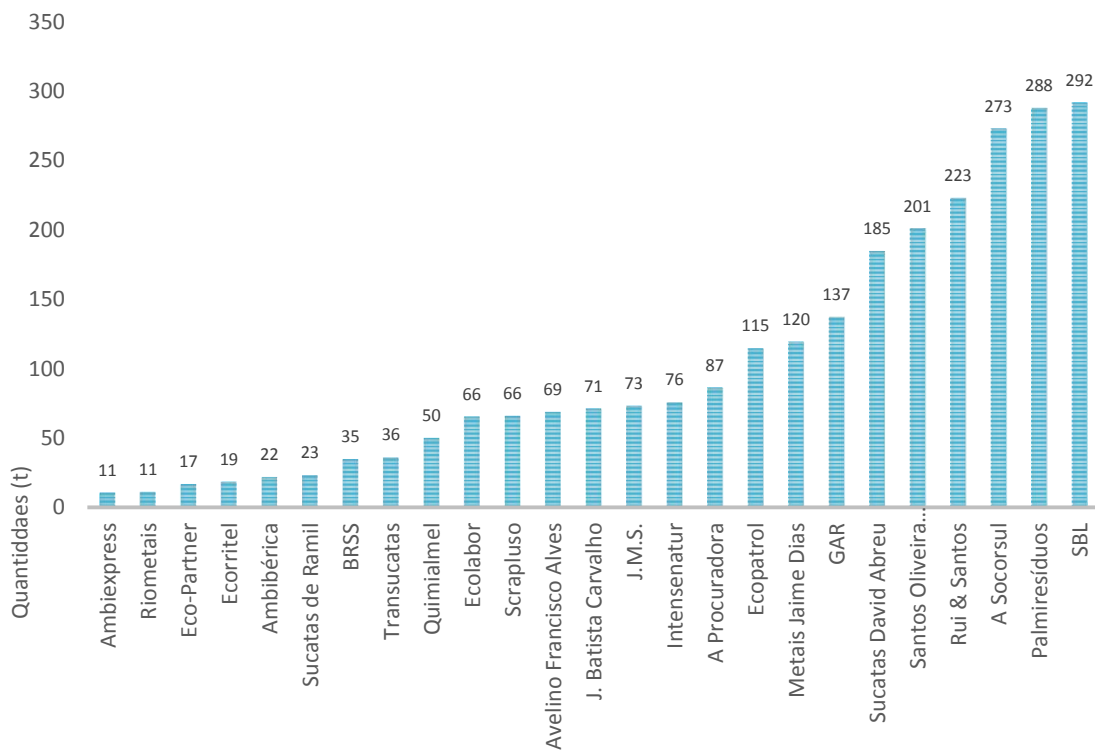


Figura 28. Papel/Cartão reportado em 2012 por OGR – gráfico 1 de 3

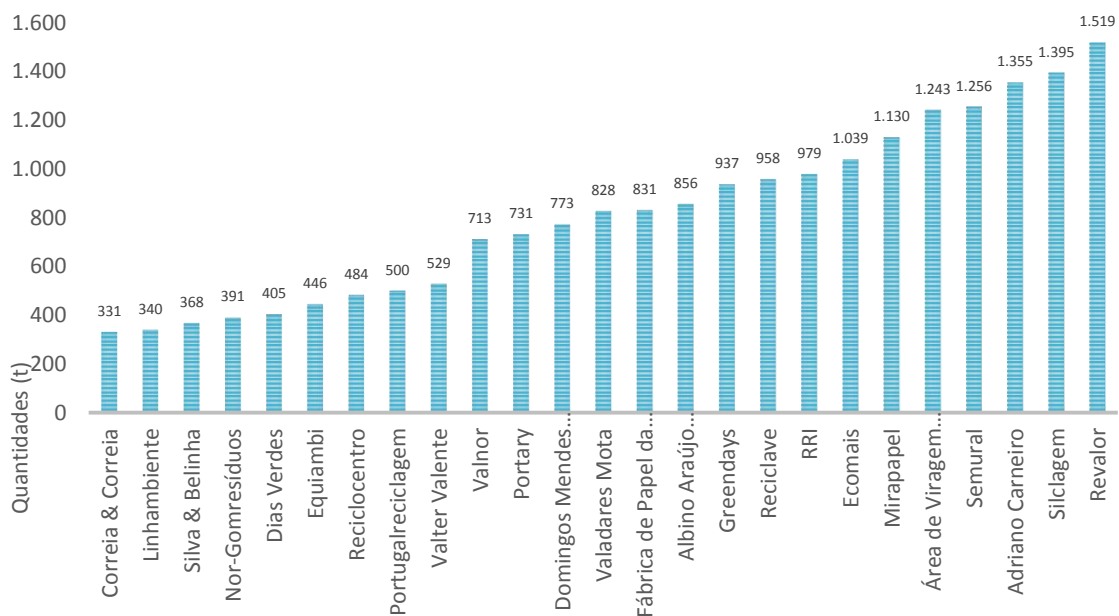


Figura 29. Papel/Cartão reportado em 2012 por OGR – gráfico 2 de 3

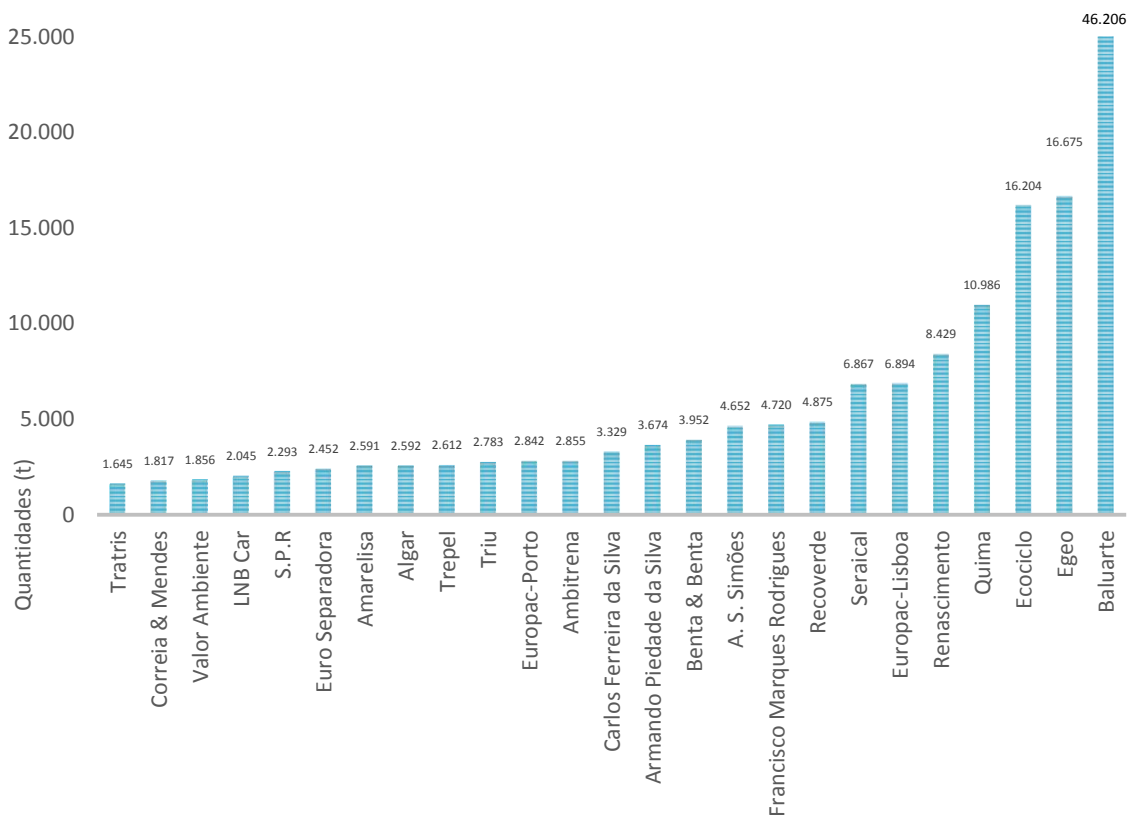


Figura 30. Papel/Cartão reportado em 2012 por OGR – gráfico 3 de 3

7.2.2.3. PLÁSTICO

O material Plástico, contribuiu com 26,78 mil toneladas para o reporte no Extra-Urbano, tendo-se registado um aumento de 4% relativamente a 2011, o que se traduz num aumento de 935 toneladas.

Em 2012, os OGR Baluarte, Renascimento, Egeo, Recoverde, Linhambiente representaram cerca de 41% do total de reporte de informação deste material, conforme figura em baixo.

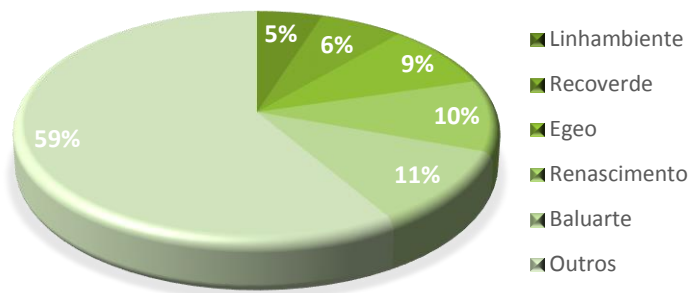


Figura 31. Os 5 maiores OGR em termos de reporte de plástico em 2012

Dos 83 OGR existentes, 71, reportaram plástico pelo que para melhor leitura dos gráficos, optou-se por distribuir estes OGR por 3 gráficos.

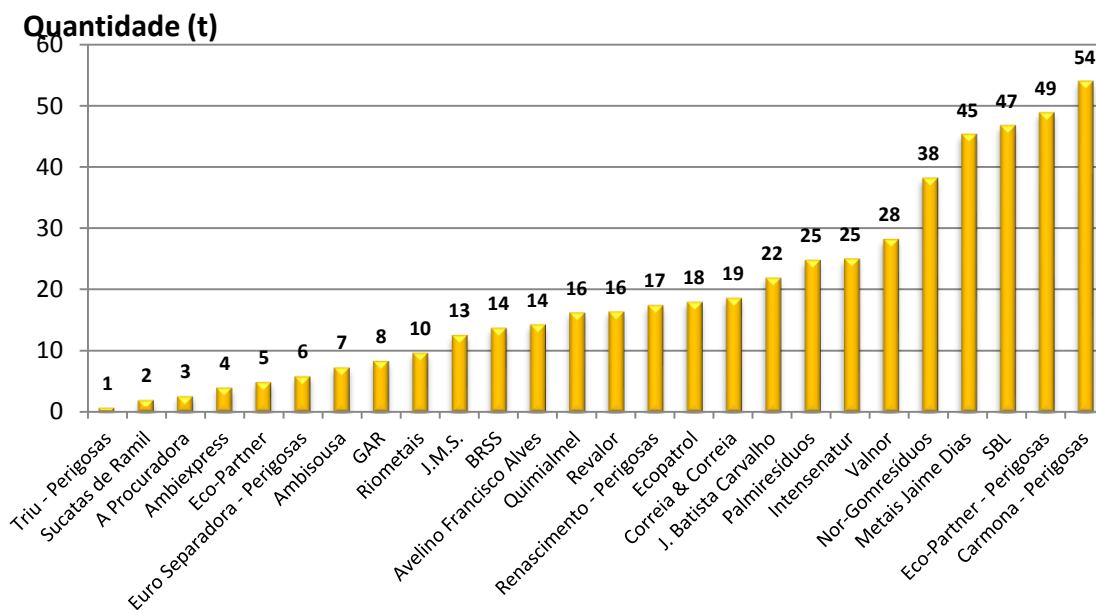


Figura 32. Plástico reportado em 2012 por OGR – gráfico 1 de 3

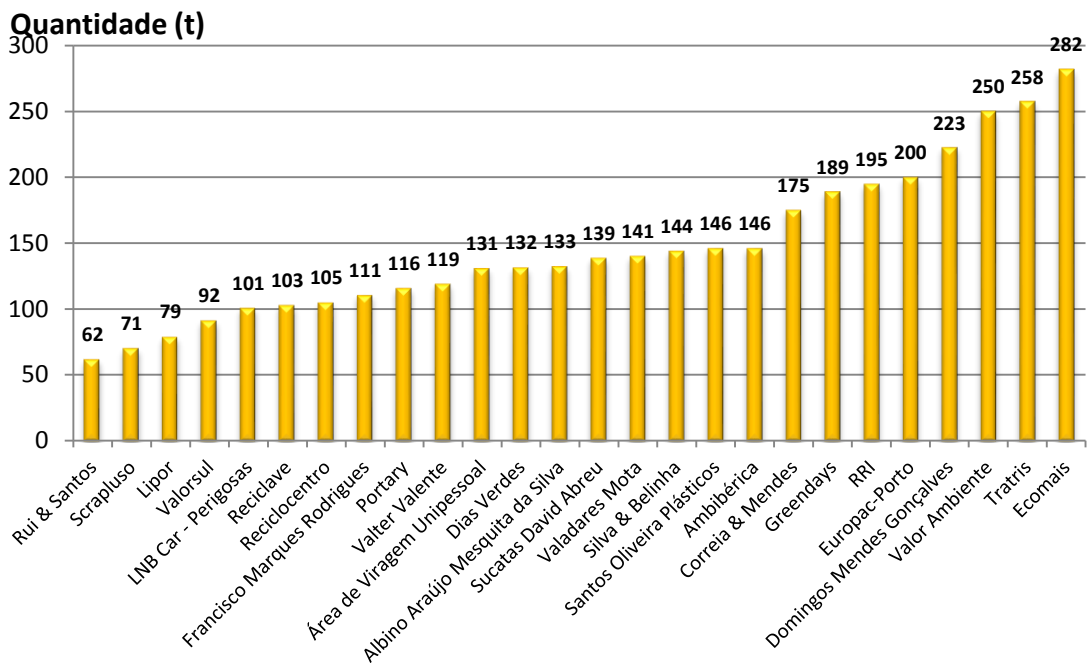


Figura 33. Plástico reportado em 2012 por OGR – gráfico 2 de 3

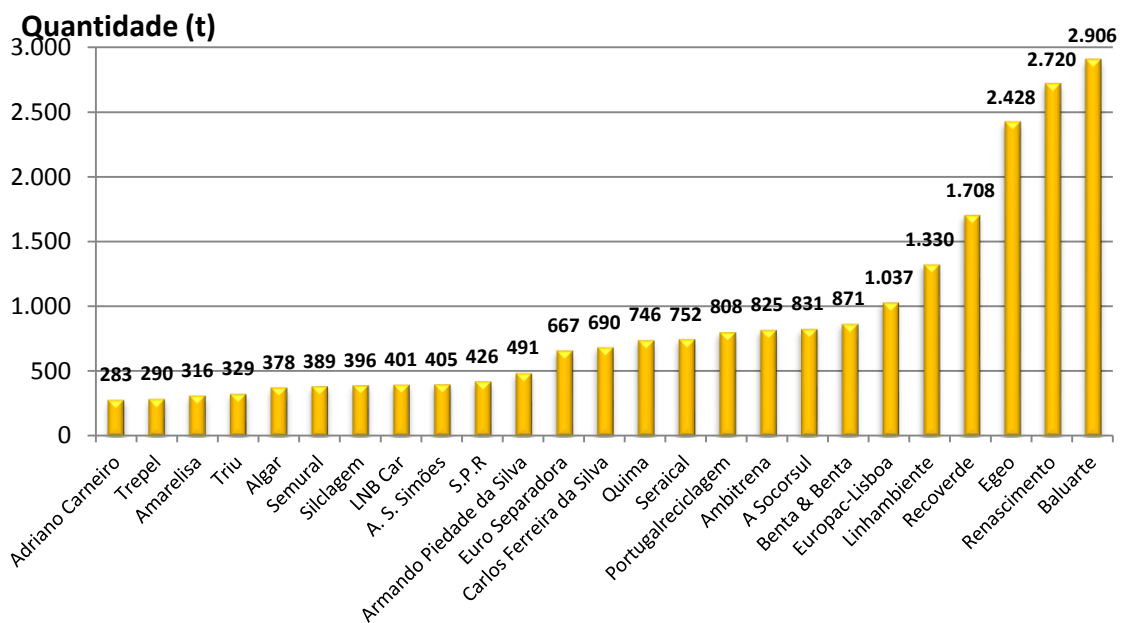


Figura 34. Plástico reportado em 2012 por OGR – gráfico 3 de 3

7.2.2.4. METAL

As quantidades reportadas de metal em 2012 representaram cerca de 10% do total reportado no Extra-Urbano, o que se traduziu no reporte de 28,5 mil toneladas de aço e 339 toneladas de alumínio.

Os 5 principais OGR para o metal em 2012, em termos de quantidades reportadas, encontram-se representados na figura em baixo. De salientar que apenas 5 empresas representaram 63% do total reportado de metal.

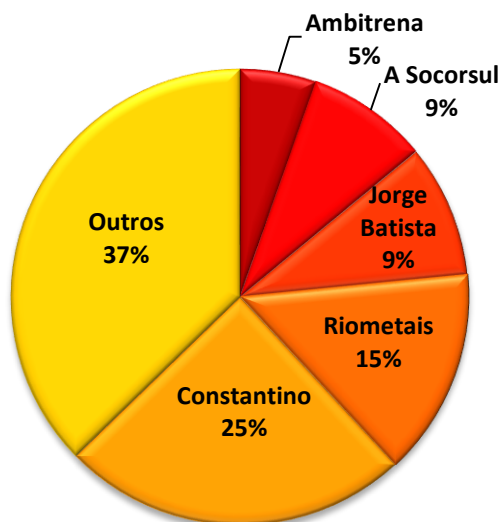


Figura 35. Os 5 maiores OGR em termos de reporte de metal em 2012

Dos 83 OGR existentes, 41, reportaram metal sendo que apenas 12 OGR reportaram alumínio, num total de 339 toneladas.

Os gráficos seguintes, apresentam as quantidades de metal reportadas no Extra-Urbano, por OGR. Também neste caso, por uma questão de leitura dos dados, optou-se por dividir os OGR em dois grupos.

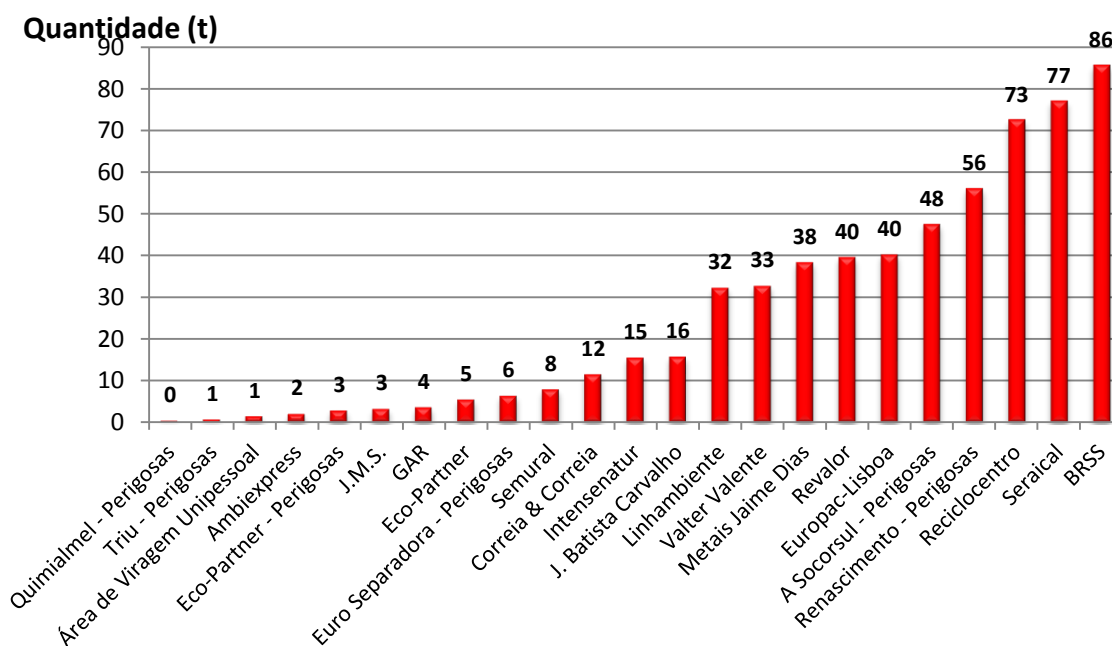


Figura 36. Metal reportado em 2012 por OGR – gráfico 1 de 2

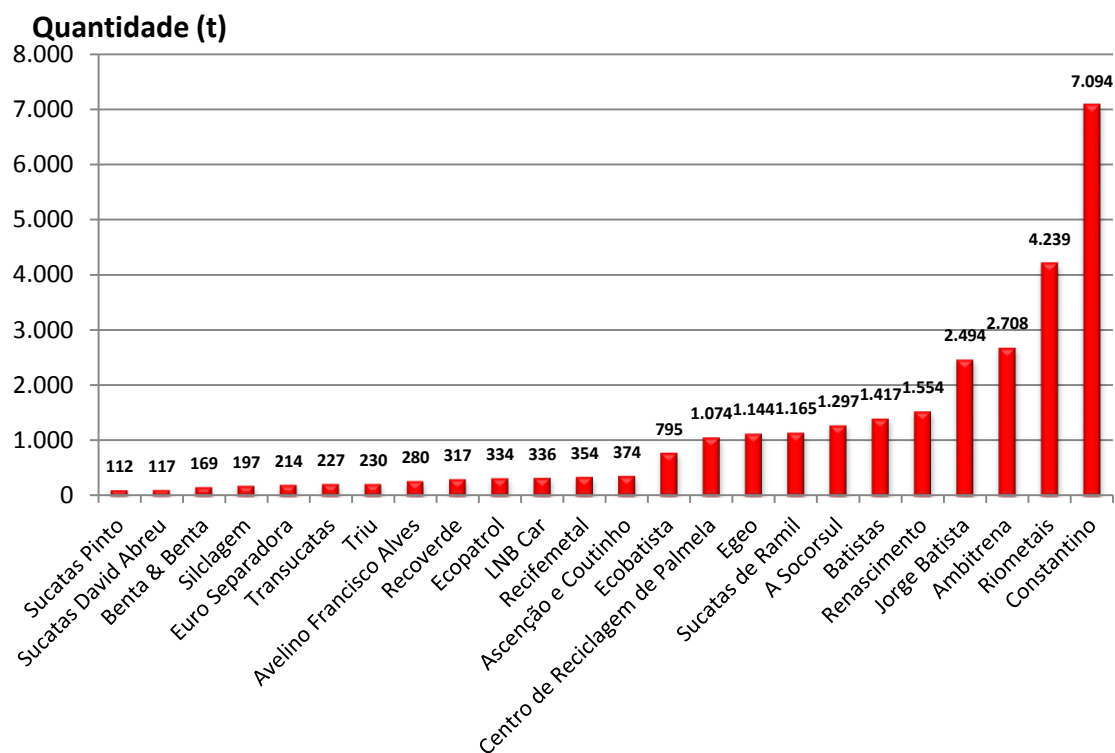


Figura 37. Metal reportado em 2012 por OGR – gráfico 2 de 2

7.2.2.5. MADEIRA

As quantidades reportadas de madeira em 2012 representaram cerca de 13% do total reportado no Extra-Urbano, o que se traduziu no reporte de 37,87 mil toneladas. Relativamente a 2012, registou-se um decréscimo de 0,4% deste material, cerca de 146 toneladas.

Os 5 principais OGR para a madeira em 2012, em termos de quantidades reportadas encontram-se representados na figura em baixo. De salientar que apenas 5 empresas representaram 78% do total reportado de madeira

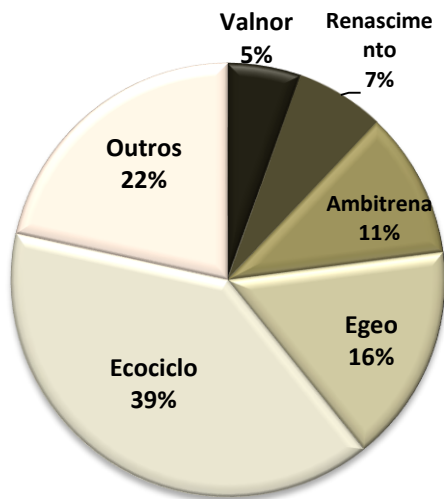


Figura 38. Os 5 maiores OGR em termos de reporte de madeira em 2012

Dos 83 OGR existentes 40 reportaram madeira. Por uma questão de leitura dos dados, optou-se por dividir os OGR em dois grupos e optou-se por apresentar o gráfico da Ecociclo, ainda que o mesmo esteja fora da escala.

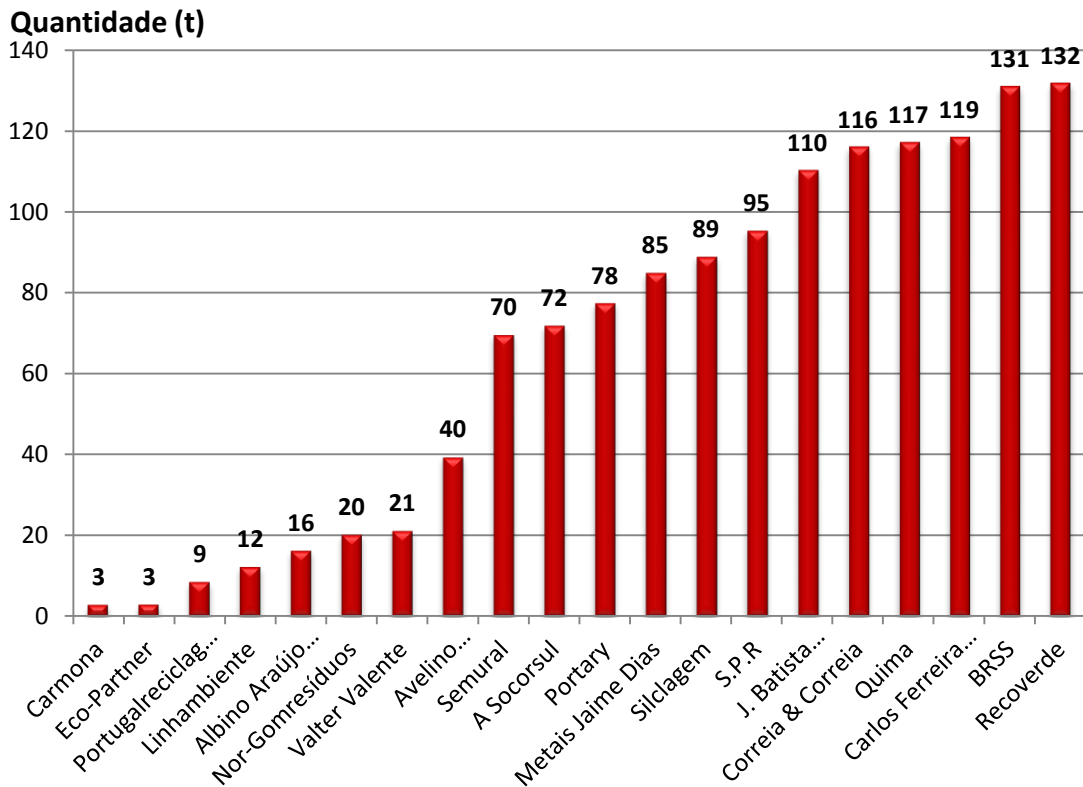


Figura 39. Madeira reportada em 2012 por OGR – gráfico 1 de 2

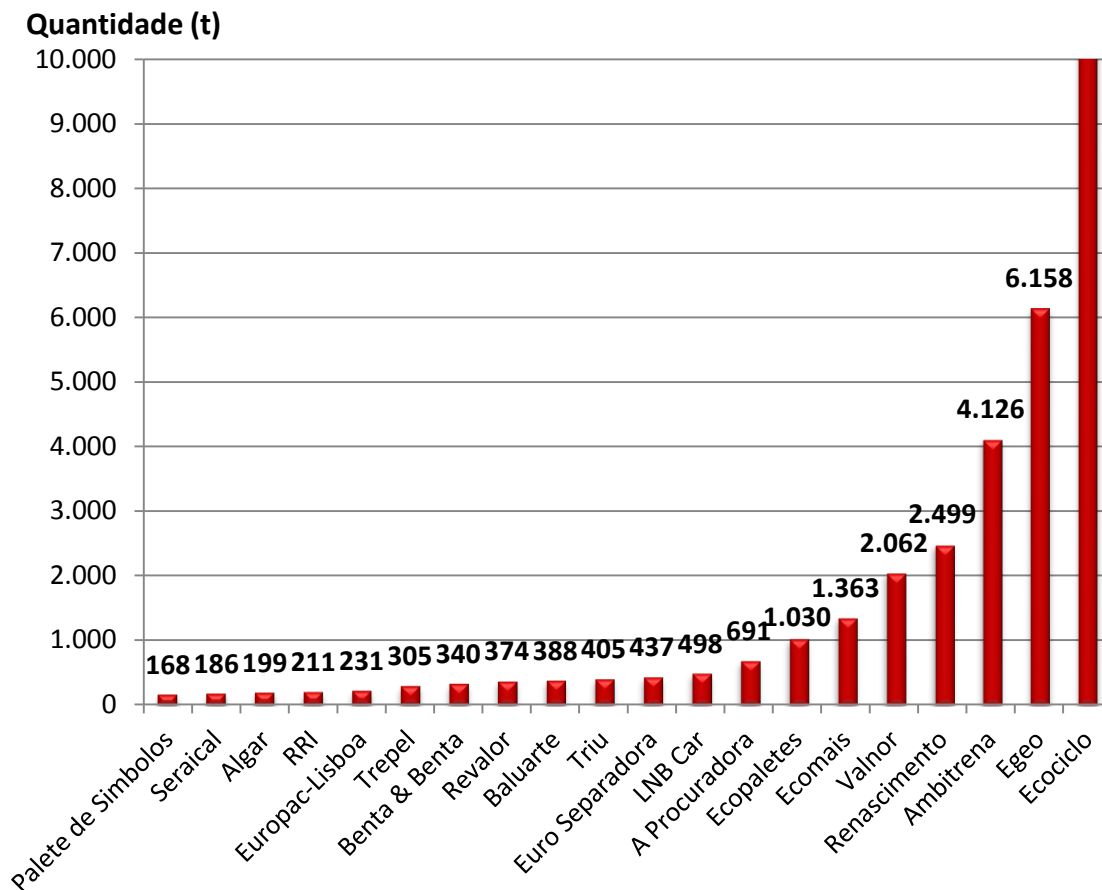


Figura 40. Madeira reportada em 2012 por OGR – gráfico 2 de 2

7.3. Ações Planeadas para 2013

Uma vez que em 2012 dispúnhamos já de uma rede no Extra-Urbano bem consolidada, iremos, em 2013, focar essencialmente sobre a atividade desenvolvida pelos OGR da rede, com o objetivo de maximizarmos as quantidades encaminhadas para reciclagem.

8. VERDORECA

8.1. ADESÕES

A atividade de prospeção e angariação de novos clientes no terreno manteve-se no ano 2012. A atividade de Back Office, que compreende a gestão da linha de atendimento VERDORECA (808 10 20 21, que funciona de 2ª a 6ª feira das 9H00 às 18H00) bem como as tarefas administrativas subjacentes de manutenção dos contratos, manteve-se igualmente operacional.

Os resultados de 2012 refletem a crise do sector, tendo sido efetuados 6.189 novos contratos, menos 1.325 do que em 2012. Por outro lado, 2012 foi o ano em que mais estabelecimentos encerraram (3.704) tendo sido registado o mais alto rácio adesões/rescisões de sempre com 60%. No final de 2012, tínhamos 62.408 estabelecimentos VERDORECA.

ANO	ADESÕES	RESCISÕES	TX RESCISÃO
2004	4.899	28	1%
2005	6.549	158	2%
2006	15.422	822	5%
2007	8.697	2.174	25%
2008	9.769	2.410	25%
2009	6.262	3.097	49%
2010	6.662	3.023	45%
2011	7.514	3.262	43%
2012	6.189	3.704	60%

8.2. RESULTADO DAS VERIFICAÇÕES

Tendo em conta a necessidade de incrementar os quantitativos de resíduos de vidro recolhidos, apostou-se, nos dois últimos meses do ano, na realização de ações de verificação/sensibilização. Foram efetuadas 292 verificações, tendo-se registado um total de 70 incumpridores.

Cumpridores	Incumpridores	Total	%Incumprimento	% Cumprimento
222	70	292	24%	76%

8.3. ADERENTES POR SMAUT

As equipas de terreno VERDORECA centraram a sua ação de divulgação nos concelhos do país que não recebiam equipas de terreno há mais tempo, de forma a potenciar ao máximo o número de HORECAS por certificar. Foram efetuadas ações de prospeção nos concelhos abrangidos pelos seguintes SMAUT: ALGAR, AMTRES/TRATOLIXO, ERSUC, LIPOR, RESINORTE, RESITEJO SULDOURO E VALORSUL.

Tendo como base os dados da CANADEAN de 2011, segundo o qual o universo total de HORECA é de 82.138 estabelecimentos (encontra-se excluída do potencial a Região Autónoma da Madeira dada a inexistência de licença Verdoreca nesta região), a taxa de adesão de HORECA ao

Verdoreca em 2012 foi de 76% ou seja 6 p.p. acima da meta de 70% a que a SPV estava obrigada para o final da sua Licença.

UNIVERSO CANADEAN	DADOS CANADEAN	VERDORECA 2012	TAXA DE ADESÃO
PORTUGAL	84.160	62.408	74%
PORTUGAL SEM RAM	82.138		76%

8.4. ACÇÕES PLANEADAS PARA 2013

Dados os bons resultados já alcançados em termos de angariação de estabelecimentos Verdoreca, iremos em 2013 reforçar, junto destes estabelecimentos, a importância do gesto da separação seletiva de resíduos, com vista ao aumento das quantidades encaminhadas por reciclagem, através do esforço de deposição seletiva dos HORECA.

9. EMBALADORES/IMPORTADORES

9.1. Quantidades de embalagens declaradas

Em 2012, os Embaladores/Importadores declararam à Sociedade Ponto Verde as embalagens dos produtos que colocaram no mercado nacional em 2011. As quantidades declaradas em 2012 tiveram um decréscimo face ao ano anterior, devido fundamentalmente à contração do consumo, originada pela difícil situação económica vivida no país.

No global, o decréscimo da quantidade de embalagens declaradas foi de 6%, embora o segmento de Produtos de Grande Consumo e o segmento de Produtos Industriais tenham apresentado decréscimos distintos. Nos Produtos de Grande Consumo, verificou-se um decréscimo das embalagens declaradas de 5% face a 2011, tendo-se verificado decréscimo em todos os sectores. Os sectores com maior descida foram os Bens Alimentares, as Bebidas e a Tecnologia.

Nos Produtos Industriais, verificou-se um decréscimo da quantidade de embalagens declaradas de 9% face a 2011. Com exceção do sector da Cortiça que revelou um ligeiro crescimento, todos os sectores desceram, especialmente a Construção, a Agropecuária e os Veículos.

Em 2012, foram declaradas 1.042.816 toneladas de embalagens colocadas no mercado nacional em 2011, o que representa um decréscimo de 6% em relação ao ano anterior.

Materiais	Declarado em 2012 (t)	Declarado em 2011 (t)	Δ (%)
Vidro	380.442	410.388	-7%
Plásticos	189.420	199.160	-5%
Papel/Cartão	365.425	385.006	-5%
Metais	56.433	60.328	-6%
Madeira	48.532	54.502	-11%
Outros Materiais	2.565	2.509	2%
TOTAL	1.042.816	1.111.892	-6%

Tabela 5. Quantidades declaradas à SPV em 2011 e 2012

Desde 2010 que a SPV faz a gestão de embalagens industriais que contiveram produtos perigosos. Em 2012, as embalagens industriais que contiveram produtos perigosos declaradas atingiram as 4.601 toneladas, sendo os materiais de embalagem mais representativos o Aço e o Plástico.

As embalagens declaradas à Sociedade Ponto Verde no ano de 2012, relativas a embalagens de produtos colocados no mercado em 2011, correspondem a uma adesão de 68%, face à estimativa de embalagens colocadas no mercado nacional.

	Urbano	Não Urbano	Total
Mercado Potencial (t)	806.005	734.839	1.540.844
Declaradas (t)	772.709	270.107	1.042.816
Taxa de Adesão (%)	96%	37%	68%

Tabela 6. Taxa de adesão da SPV em 2012

2.2. Contratos Celebrados

Em 2012, celebraram-se 710 novos contratos de adesão à SPV, valor muito semelhante aos 744 contratos celebrados em 2011.

O peso médio das novas adesões continua a baixar, sendo em 2012 de 5 toneladas por aderente, contra 8 toneladas em 2011. No total os novos aderentes trouxeram para o sistema gerido pela SPV mais 3.200 toneladas de embalagens (2.300 t de embalagens de Produtos de Grande Consumo e 900 t de embalagens de Produtos Industriais).

Em 2012 ocorreram 591 resoluções de contratos, valor inferior ao verificado em 2011, em que se verificaram 671 resoluções de contratos.

O principal motivo de arquivo de contratos em 2012 foi a cessação de atividade de empresas, seguido da falta de pagamento do Valor Ponto Verde.

Contabilizando os novos contratos angariados em 2012, retirando os contratos resolvidos e considerando também as empresas que são aderentes à SPV indiretamente (via aditamento de relação de grupo e aditamento de franchising (em que é respetivamente a empresa mãe ou o franchisor que declaram a totalidade das embalagens à SPV), ficamos com 10.219 aderentes.

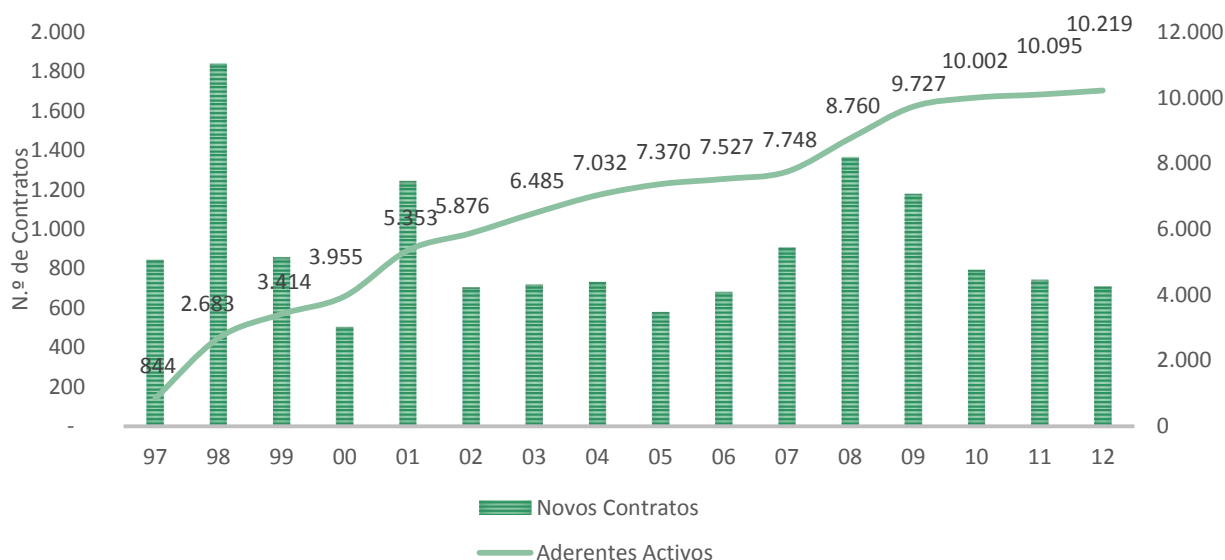


Figura 41. Evolução anual dos novos contratos celebrados e dos aderentes com contrato ativo

A percentagem de aderentes que optam por formas simplificadas de declaração, continua a crescer e, em 2012, 57% dos clientes aderentes já não entregaram declarações detalhadas limitando-se a aceitar a estimativa calculada pela SPV.

Os aderentes podem optar por não entregar uma declaração detalhada, produzindo o sistema uma das seguintes declarações por estimativa:

- Declaração Mínima – disponível para aderentes que faturam menos de 100.000€/ano, os quais podem optar por pagar apenas o valor anual mínimo (60€). A declaração é emitida no sistema por estimativa, e o seu valor distribuído pelos diferentes materiais;
- Declaração Simplificada – disponível para aderentes que coloquem no mercado nacional menos de 20.000 kg de embalagens têm apenas de indicar o peso total de embalagens que colocaram no mercado e quais os materiais utilizados. A declaração é obtida por estimativa, baseada no histórico do próprio aderente ou nas declarações detalhadas de empresas do mesmo sector.

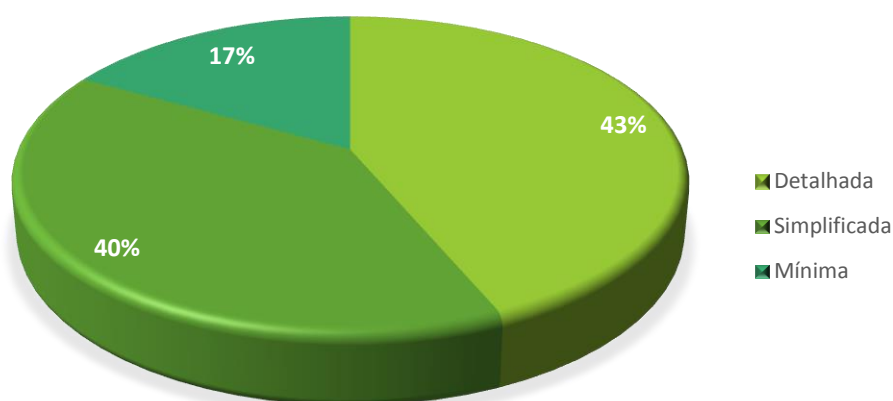


Figura 42. Modalidades de declaração, por número de aderentes, em 2012

Embora as modalidades simplificadas de declaração já ultrapassem os 50% em número de declarações, no que diz respeito às quantidades de embalagens declaradas que representam a situação é completamente diferente. Estas formas simplificadas de declaração abrangem menos de 2% das embalagens declaradas à SPV, garantindo-se assim o elevado rigor da informação.

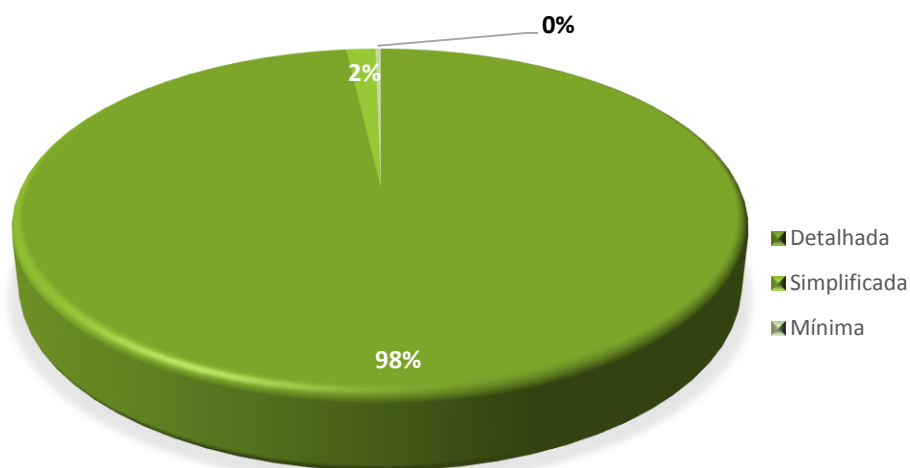


Figura 43. Modalidades de declaração, por quantidades declaradas, em 2012

2.3. Peso dos Embaladores/Importadores

Os aderentes da SPV estão classificados por classe, de acordo com o valor da sua contribuição financeira anual, sendo as classes definidas da seguinte forma:

A $\geq 25.000 \text{ €}$

B $[7.500 \text{ €} - 25.000 \text{ €}[$

C $[2.000 \text{ €} - 7.500 \text{ €}[$

D $[1.245 \text{ €} - 2.000 \text{ €}[$

E $<1.245 \text{ €}$

Na Figura 44, apresenta-se graficamente, o peso de cada classe de aderente relativamente ao total de receitas de Valor Ponto Verde. Os aderentes A representam 85% da receita de 2012 proveniente de Valor Ponto Verde. Considerando também os aderentes B, atingimos 92% das receitas, com apenas 734 clientes. Os restantes aderentes das classes C, D, e E, representam apenas 8% da contribuição financeira anual.

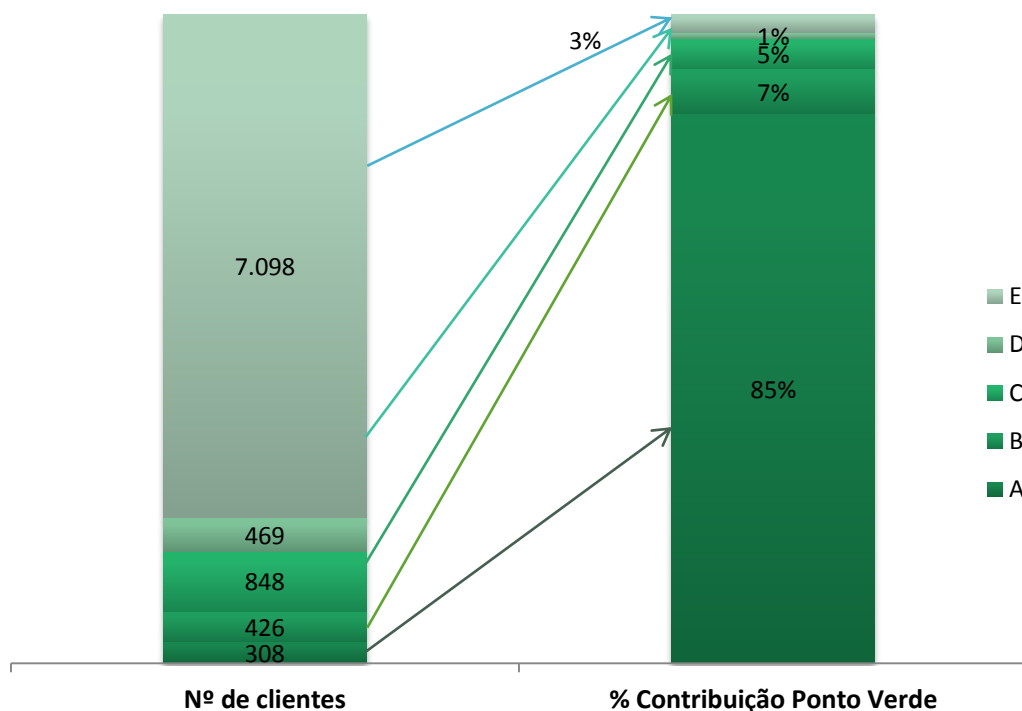


Figura 44. Distribuição dos clientes por valor da contribuição Ponto Verde relativa ao ano 2012

Os aderentes da SPV estão, também, classificados por sector de atividade, sendo o sector com mais quantidades de embalagens declaradas o sector das bebidas (devido ao elevado peso das embalagens de vidro), que representa 37% do total declarado, seguido pelos bens de alimentares (23%) e da distribuição (16%). Estes três sectores de atividade em conjunto representam 76% do total declarado à SPV em 2012.

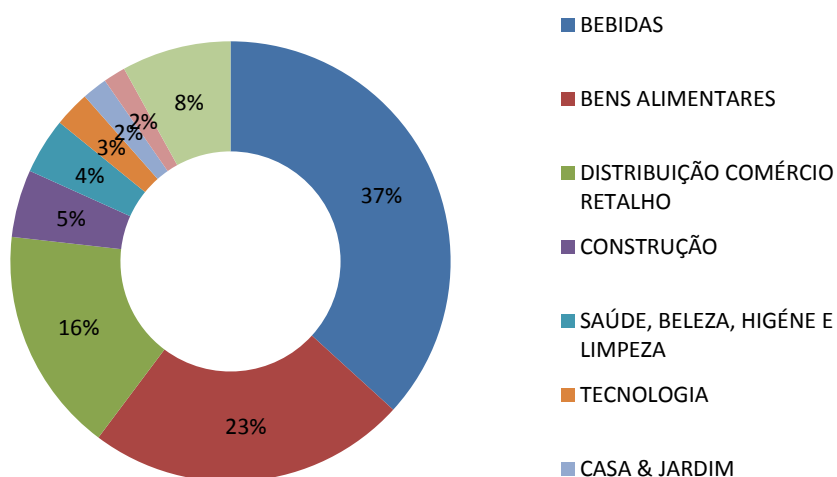


Figura 45. Distribuição das quantidades declaradas por sector de atividade, em 2012

2.4. Marcação abusiva de embalagens com o símbolo Ponto Verde

A Sociedade Ponto Verde monitoriza e age judicialmente contra as empresas que colocam no mercado nacional embalagens marcadas com o símbolo Ponto Verde mas não são aderentes à SPV.

Esta ação permitiu que, em 2012, fossem celebrados voluntariamente 42 contratos de adesão com empresas que utilizavam abusivamente a marca “Ponto Verde”, o que se traduziu na obtenção de uma receita de Valor Ponto Verde de cerca de 100.000 € e cerca de 1.000 toneladas de embalagens que passaram a ser declaradas ao SIGRE.

As empresas que comprovadamente utilizam abusivamente a marca “Ponto Verde” e com as quais a SPV não conseguiu chegar a acordo, ou seja, as empresas que não celebraram o contrato de adesão, encontram-se em ação judicial.

58

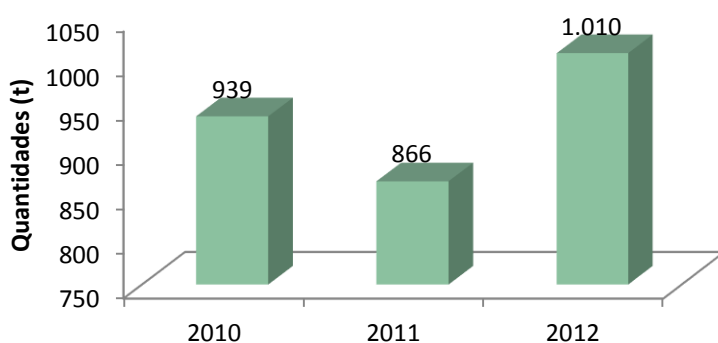


Figura 46. Evolução da quantidade (t) de declarações resultantes das ações junto de empresas com marcação abusiva de Símbolo Ponto Verde, de 2010 a 2012

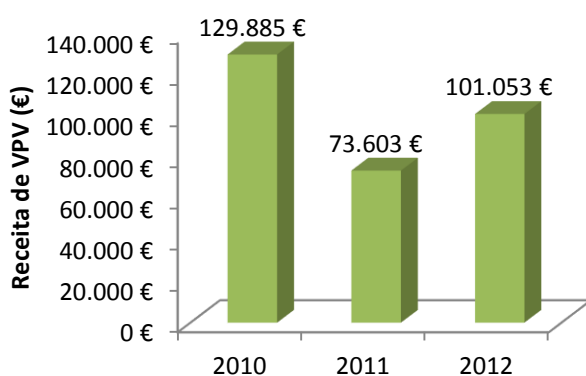


Figura 47. Resultados em VPV do processo de monitorização de marcação abusiva com o símbolo Ponto Verde, de 2010 a 2012

2.5. Auditorias

No ano de 2012 mantiveram-se os procedimentos estatísticos com o objetivo de garantir que existe equidade entre todos os aderentes e que o nível de rigor das declarações aumente

progressivamente. Foram utilizados os seguintes métodos para garantir a fiabilidade das declarações:

- Detecção eletrónica de erros
- Comparação do crescimento das Declarações Anuais e da Faturação
- Auditorias

Um dos critérios para a seleção de declarações a auditar é a comparação das quantidades de embalagens declaradas com o volume de vendas para o mercado nacional constante da Informação Empresarial Simplificada (IES) das empresas. Uma vez que, em 2012, a IES foi entregue mais tarde do que o habitual, grande parte das auditorias a declarações entregues em 2012 ainda se encontra a decorrer.

2.6. Portal SPVnet

No portal SPVnet, os aderentes acedem à sua área reservada, podendo executar várias operações e consultas, tais como efetuar a adesão on-line, introduzir as declarações anuais on-line, imprimir o Certificado Ponto Verde e fazer a substituição da minuta do seu contrato. Este é o meio elegido pelos aderentes para entregarem a sua declaração anual, pelo que em 2012, 94% das declarações foram entregues por esta via.

Procurando continuar a melhorar o seu serviço e corresponder às expectativas e necessidades dos seus aderentes, a Sociedade Ponto Verde incentiva à adesão ao serviço de fatura eletrónica, que no final de 2012 já abrangia mais de 60% dos aderentes.

2.7. Articulação com outras entidades gestoras

Consciente da existência de um sistema de gestão específico para os Resíduos de Embalagens de Medicamentos – SIGREM, e de forma a contribuir para que cada tipo de resíduo de embalagem seja gerido no fluxo adequado, respeitando as especificidades de gestão de cada tipo de resíduo, a SPV exclui do âmbito do contrato de transferência de responsabilidades que celebra com os seus clientes todas as embalagens geridas através de outros sistemas previstos na lei, e devidamente autorizados pelas entidades competentes, como é o caso do SIGREM.

Assim, as empresas responsáveis pela colocação de medicamentos no mercado nacional que contactem a SPV, são encaminhadas para a adesão ao sistema gerido pela VALORMED.

2.8. Ações Planeadas para 2013

A definição de ações para 2013 está, em grande parte, condicionada pela nova licença da Sociedade Ponto Verde.

Contudo, em relação aos aderentes, a SPV prevê continuar a realizar jornadas técnicas, dado o sucesso verificado com as jornadas de 2012. As jornadas técnicas de 2012 contaram com a presença de 264 aderentes, divididos por duas sessões, uma no Porto e outra em Lisboa. Foi efetuada uma explicação do SIGRE e de como preencher a declaração anual, seguida de uma visita guiada a uma estação de triagem (LIPOR no Porto e VALORSUL em Lisboa).

A SPV solicitou aos aderentes o preenchimento de um inquérito de satisfação, tendo 50% atribuído a classificação máxima às jornadas (Muito Bom), 43% Bom e 7% Satisfatório, não tendo havido nenhuma avaliação negativa. De realçar ainda que 98% dos aderentes afirmaram ter interesse em voltar a participar em iniciativas semelhantes.

10. Comunicação com o Público

10.1. Campanha de Responsabilidade Social - Projeto Reciclar é Dar e Receber

O projeto Reciclar é Dar e Receber conheceu em 2012 a sua segunda edição, no seguimento da iniciativa de responsabilidade social que teve início em 2012 com a criação de 30 salas de estudo.

Com este projeto, a SPV manteve o compromisso de dar 1€ por cada tonelada de vidro enviada para reciclagem em 2012, contribuindo para a construção de salas de estudo em Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS). Para a implementação do projeto contou novamente com o apoio de duas das maiores instituições de apoio a causas sociais, a Entrajuda e a SIC Esperança, no sentido de identificar as IPSS que viriam a receber este apoio.

A criação de salas de estudo permite proporcionar a crianças de famílias carenciadas o apoio ao estudo depois das aulas, tentando quebrar ciclos de pobreza, prevenindo casos de abandono/insucesso escolar.

Desenvolvimento da ação:

Em 2012 foram selecionadas mais 31 salas de entre as 252 IPSS que se haviam candidatado à primeira edição do projeto de criação de salas de estudo. As instituições apoiadas em 2012 distribuem-se por 14 distritos do Continente português.

As salas de estudo incluíam mobiliário, livros de apoio escolar, computadores e impressoras e material de desgaste, estando já, na sua maioria, em pleno funcionamento.

No total dos dois anos, a ação de Responsabilidade Social levada a cabo pela SPV auxiliou 61 salas em IPSS que ajudam 2800 crianças em 14 distritos do país.



Centro Social Paroquial - Benedita



Ass. Prof. Silva Leitão - Santarém

10.2. Comunicação

10.2.1. Campanha Nacional

Convencer os lares não separadores foi o principal objetivo da campanha desenvolvida em 2012 e que marcou presença na televisão, cinema e imprensa. A mensagem a transmitir dava conhecimento aos consumidores do quanto se recicla de embalagens numa hora. Os números foram apresentados com exemplos comuns pelo olhar fantasioso das crianças.



Na época natalícia marcou ainda presença em autocarros, comboios, hipermercados e caixas multibanco.



10.2.2. Presenças em TV

A SPV manteve a sua presença em televisão com o objetivo de promover a campanha, através da participação de elementos da SPV em programas e talk shows. Nas presenças televisivas destacaram-se os temas:

- Prémio SPV para melhor obra original na área do ambiente
- Estudo 3 Drivers “Impacto do SIGRE em termos económicos, ambientais e sociais”
- Livro “Resíduos, uma oportunidade”

10.2.3. Apoio a ações locais co-participadas com os SMAUT



À semelhança dos anos anteriores, a Sociedade Ponto Verde apoiou os Planos de Comunicação de 16 Sistemas Municipais, ajudando-os assim a implementar junto da população, ações de comunicação e sensibilização indispensáveis para o aumento da participação dos cidadãos na reciclagem de embalagens usadas.

Foram também cedidos 100.000 ecobags aos SMAUT que apresentaram ações de comunicação que incluíssem a distribuição deste material.

10.2.4. Concurso de design de ecobags – Recicl’arte

A posse de um ecoponto doméstico continua a ser um fator importante na adesão dos consumidores à causa da reciclagem. É um dos principais motivos referidos pelos não separadores para não começarem a separar e, por outro lado, há evidência que os lares que têm este equipamento separam mais e melhor que os lares que não o têm.

Neste sentido, a Sociedade Ponto Verde promoveu, em 2012, um concurso de design de ecobags cujo objetivo foi escolher um novo design para os ecobags. A vencedora viu a sua criação e assinatura impressas em 100 mil unidades de ecobags, que contribuirão para o incremento da separação de embalagens usadas.

Este desafio lançado aos designers nacionais, pretendeu encontrar a solução mais criativa de decoração dos três sacos que constituem o conjunto de ecobags para separação seletiva de embalagens.

As candidaturas foram apreciadas por um júri composto por elementos da Sociedade Ponto Verde, da agência Euro RSCG Design & Arquitectura e do IADE creative university.



10.2.5. Livro “Resíduos: uma oportunidade. Portugal a Caminho da Sustentabilidade”

Escrito pelo jornalista e escritor Pedro Almeida Vieira, o livro “Resíduos: uma oportunidade. Portugal a caminho da sustentabilidade” conheceu a sua segunda edição. Uma peça sobre a temática dos resíduos sólidos urbanos, com uma abordagem simultaneamente didática e informativa, tendo como especial enfoque a evolução recente registada em Portugal na área da reciclagem, mas remetendo também para um passado mais longínquo.



10.3. Revista Recicla

A SPV edita a única revista em Portugal dedicada, em exclusivo, ao tema da sustentabilidade. À semelhança de anos anteriores, a revista foi encartada trimestralmente no jornal Público, com uma tiragem de 50.000 exemplares e está também disponível no site da Sociedade Ponto Verde.



10.4. KidZania

A SPV manteve a sua presença na KidZania, colaborando activamente nos dias temáticos desta cidade feita a pensar nos mais pequenos. Em 2012 a única estação de reciclagem operada exclusivamente pelas crianças, teve a presença de mais de 217 mil crianças.



10.5. Análise de Mercado

10.5.1. Ranking de Responsabilidade Ambiental

A SPV terminou o ano de 2012 em 1º lugar, a par da EDP, no ranking genérico das marcas com maior associação espontânea à responsabilidade ambiental, na mente do consumidor (fonte: BrandScore) o que significa que é a 1ª marca mais referida pelos consumidores quando questionados sobre qual a marca ligada ao ambiente de que se recordam.

SOCIEDADE PONTO VERDE	Ranking Genérico de Marcas				Ranking no Sector			
	Rank SPV #	Share %	Frequência %	Cobertura (nº de indivíduos)	Rank SPV #	Share %	Frequência %	Cobertura (nº de indivíduos)
- Responsabilidade Ambiental -								
2012 Janeiro	2	23,2	11,5	955.765	1	73,1	48,8	4.055.768
2012 Fevereiro	1	43,7	37,0	3.075.070	1	68,6	41,0	3.407.510
2012 Março	2	30,9	17,3	1.433.648	1	68,6	41,0	3.407.510
2012 Abril	1	29,4	19,8	1.641.423	1	76,7	27,0	2.243.970
2012 Maio	1	35,5	15,3	1.267.428	1	61,2	22,4	1.861.664
2012 Junho	3	24,5	13,0	1.080.430	1	58,4	19,4	1.612.334
2012 Julho	3	8,9	12,4	1.030.564	1	60,3	14,6	1.213.406
2012 Setembro	2	26,4	15,4	1.279.894	1	65,1	22,0	1.828.420
2012 Outubro	1	38,4	24,4	2.027.884	1	73,9	42,0	3.490.620
2012 Novembro	1	18,5	22,2	1.845.042	1	69,2	36,0	2.991.960

Fonte: brandScore | Ranking de Marcas

Tabela 7. Ranking de responsabilidade Ambiental, SPV 2012

10.5.2. Análise Campanha Numa Hora

A avaliação à campanha Numa Hora evidencia melhores resultados em todos os indicadores face à campanha Reciclar é Dar e Receber, de 2011, nomeadamente, Empatia, Impacto e comunicação com 3.3, 3.8 e 4.6 pontos respetivamente. A avaliação da campanha evidenciou ainda que embora a campanha “Reciclar Numa Hora” tenha sido menos persuasiva para os separadores do que a campanha de 2011o mesmo não acontece nos não separadores. 43% dos consumidores que ainda não reciclam ficaram com vontade de o começar a fazer, contra apenas 20% na campanha de 2011.

10.6. Relações Públicas e Institucionais

10.6.1. Relações de Imprensa

No ano de 2012 foram publicadas nos órgãos de comunicação social 701 notícias referentes à Sociedade Ponto Verde, mais 47% do que no ano anterior. Destaca-se o crescimento do número de notícias online e principalmente de televisão. As notícias negativas foram inexistentes.

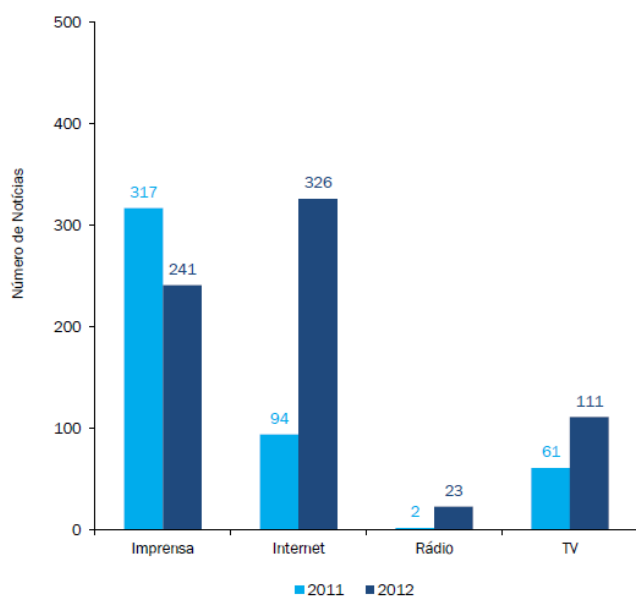


Figura 48. Número de notícias por meio

Os temas que mais impacto geraram nos media foram o prémio especial para a melhor obra original na área do ambiente (nos Green Project Awards), a campanha de Responsabilidade Social e o concurso de design dos ecobags. Em termos de informação destaca-se o interesse despertado pelas retomas, o estudo de lares separadores e o contributo do SIGRE para a economia e ambiente.

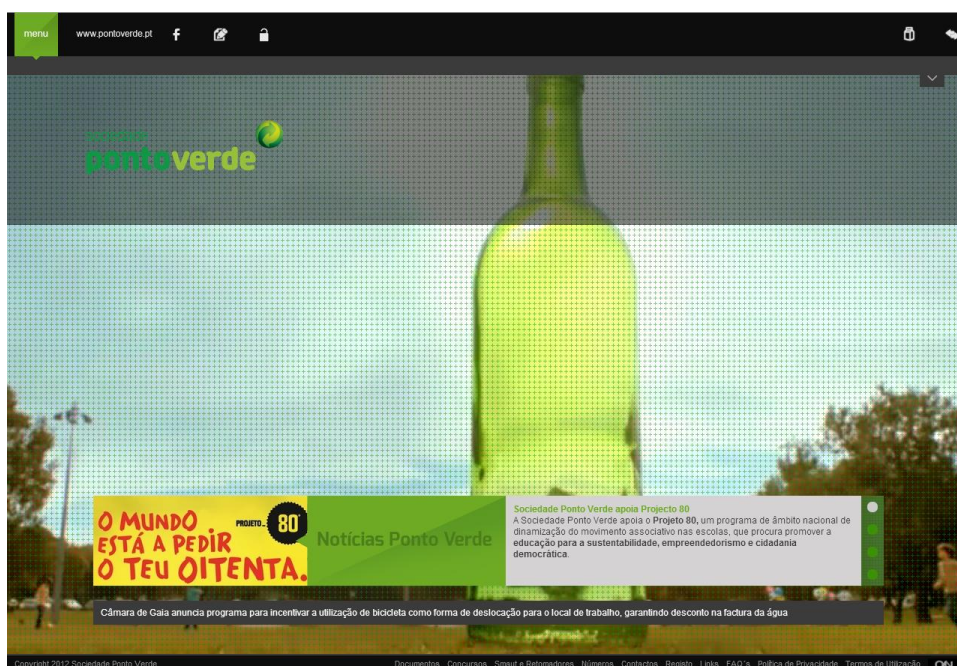
10.6.2. Redes Sociais

A Sociedade Ponto Verde está presente de forma dinâmica e ativa na rede social Facebook, contando no final de 2012 com mais de 32 mil fãs, depois de ter sido criada de raiz, em Abril de 2012, uma nova página. Agora com o nome Sociedade Ponto Verde, a atual página tem tido um crescimento substancial, sendo a marca portuguesa ligada ao ambiente com maior número de fãs nesta rede social.

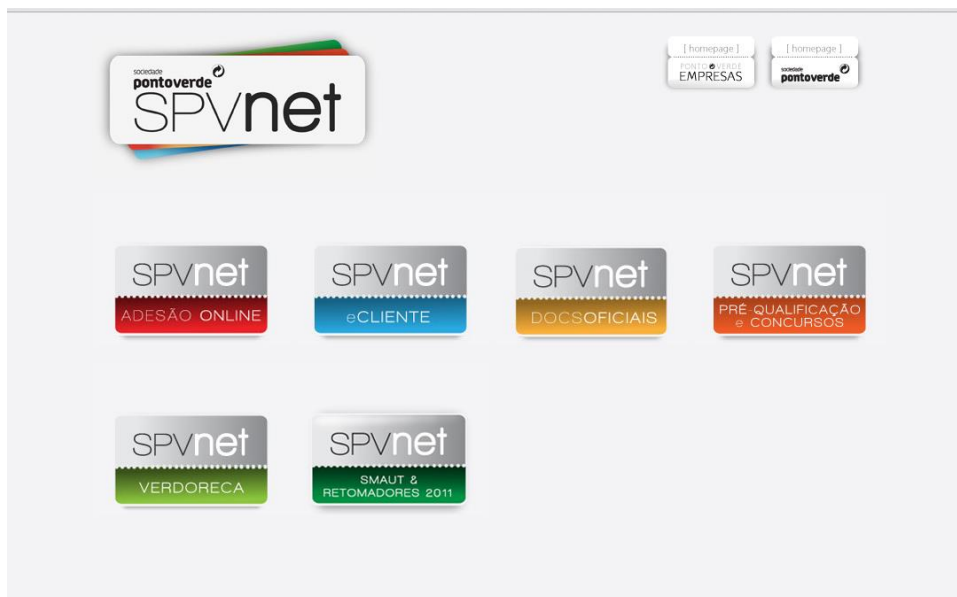


10.6.3. Site SPV

O site institucional da SPV foi remodelado durante o ano com o objetivo de modernizar a sua imagem e a disponibilização de informação de acordo com os diferentes públicos a que se dirige.



O portal SPVnet continua a ser atualizado, disponibilizando online todos os documentos e informações necessárias aos vários parceiros da SPV. Este espaço serve de plataforma de trabalho a empresas aderentes, sistemas municipais, operadores de recolha e indústria recicladora.



O site especialmente dedicado às empresas também sofreu atualizações e melhoramentos.



10.6.4. Institucional

Rock in Rio

No final de Maio e início de Junho, foi tempo de mais um Rock in Rio em Lisboa. À semelhança da edição anterior, a Sociedade Ponto Verde esteve presente com uma mecânica ao mesmo tempo lúdica e educativa, envolvendo a sua slot machine.



Filipe Pinto

Com o mote “A música está na nossa natureza”, apoiámos o concerto de lançamento do CD de estreia de Filipe Pinto, de nome Cerne. O autor teve especiais preocupações ambientais no lançamento do seu CD, destacando-se o facto de ser impresso em papel reciclado sem a utilização de plásticos.



Jardim Zoológico

Comemorámos o Dia do Ambiente no Jardim Zoológico, com a presença do stand móvel e atividades lúdicas para toda a família.



Lorax

Apoiámos a estreia do filme Lorax em Portugal e promovemos a presença da mascote na Feira AcquaLiveExpo. Este filme tinha especiais preocupações na mensagem ambiental que transmitia às crianças reforçada pela moral do filme. As peças de merchandising eram feitas em materiais reciclados.



Green Fest

A Sociedade Ponto Verde marcou presença no Green Fest pelo 5º ano consecutivo. No evento dedicado à sustentabilidade, através do convite aos participantes a percorrerem um caminho de relva que demonstrava o que já foi alcançado em termos de reciclagem e que ligava o Centro de Congressos do Estoril ao recinto da FIARTIL.

AcquaLiveExpo

A Sociedade Ponto Verde marcou presença na AcquaLive Expo que decorreu nas instalações do Centro de Congressos da FIL, em Março de 2012.



Fórum Resíduos – Universidade Católica

Em Fevereiro teve lugar o 6º Fórum Nacional de Resíduos, subordinado ao tema “Os Resíduos na Base de uma Nova Economia Emergente” onde a SPV marcou presença.



11. INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

A Investigação e Desenvolvimento é um pilar fundamental de desenvolvimento do SIGRE, sendo que a Sociedade Ponto Verde ao longo de todos os anos de atividade tem vindo a promover o financiamento de projetos junto dos seus diversos parceiros do sistema integrado.

O acumular de conhecimento adquirido, o desenvolvimento de tecnologias e metodologias ao serviço da evolução da gestão de resíduos de embalagens em Portugal, fruto do esforço em investigação envolvendo as mais variadas instituições científicas de técnicas do país, tem permitido contribuir para o desenvolvimento do setor da reciclagem em Portugal.

No ano de 2012, iniciaram-se os seguintes novos projetos:

- PoVeRE - Política Verde para resíduos de embalagens, desenvolvido pela UNINOVA, da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, FCT-UNL, o projeto pretende desenvolver uma ferramenta de cálculo para determinar um VPV inteligente e sustentável, isto é, que inclua não só aspetos económicos mas também ambientais e sociais de modo a dar indicações aos produtores de embalagens sobre como deverão produzi-las com vista aos impactes que terão no seu fim de vida. A ferramenta deverá utilizar um modelo de decisão multicritério de modo a incluir todos os indicadores – económicos, ambientais e sociais. Para o efeito será desenvolvido um sistema pericial inteligente que permitirá representar, de forma uniformizada, os indicadores selecionados e fazer inferência para determinar a taxa a aplicar em cada patamar. A Análise do Fluxo de Massas e a Análise do Ciclo de Vida serão as metodologias que permitirão conhecer o balanço de massas dos processos de produção, assim como avaliar os impactes ambientais que resultam da etapa de recolha, processamento e reciclagem de resíduos de embalagens.
- Recuperação de vidro a partir do rejeitado pesado do tratamento mecânico-biológico, cujo proponente é o CERENA-ADIST, do Instituto Superior Técnico, o projeto tem por objetivo determinar a viabilidade de recuperação do vidro reciclável ocorrente no TMB. Estudará, por um lado, o domínio de aplicabilidade da triagem ótica ao TMB, tanto do ponto de vista da granulometria, como do teor em humidade e contaminantes, em particular em matéria orgânica. Antecipando a incapacidade de aplicação daquele processo ao TMB tal-qual, estudará soluções de pré-processamento que permitam a sua utilização. O trabalho a realizar terá um carácter primordialmente experimental sendo colhidas amostras representativas que serão utilizadas nas diferentes etapas do projeto. As amostras serão primeiramente analisadas granulometricamente e determinada a sua composição por classe de calibre. Com o fim de quantificar a diferença de forma das partículas de diferentes materiais (caso do vidro e das pedras), recorrendo a técnicas de análise de imagens, será determinado o índice de circularidade das partículas das diferentes classes de calibre e composição.

- Sociedade iluminada, desenvolvido pela designer Joana Martins, é um projeto de reutilização de materiais, com recurso a resíduos domésticos, (estruturas de iluminação, louças, vidros, cápsulas de café, embalagens tetrapack) e industriais (refugo de fábricas de cerâmica, de vidro e de metais), de modo a diminuir a quantidade de desperdícios, cujo destino são os aterros. Para operacionalizar o projeto é necessária a criação de uma estrutura empresarial cujo intuito laboral é a criação de objetos de iluminação com os materiais anteriormente mencionados, explicitamente, pegar em suportes de iluminação deitados fora (lustres, candeeiros,...) e torná-los “novos”, recriá-los, substituindo componentes iniciais, por outros resíduos (louça, garrafas, talheres, cápsulas, ...). A par da atividade principal este projeto também se propõem ter uma vertente pedagógica, que consistirá na conceção de ações de formação/Workshops com vista a sensibilizar consciências para a problemática do desenvolvimento sustentável através do Design e da Arte.
- Travetec - Travessas de caminhos-de-ferro em plásticos mistos, desenvolvido pelo PIEP, da Universidade do Minho, o projeto tem como objetivo o desenvolvimento de travessas para assentamento de linhas de caminho-de-ferro em material composto maioritariamente por plásticos provenientes da fileira dos plásticos mistos. O projeto propõe realizar as seguintes ações:
 - investigação e desenvolvimento de um material composto por dois ou mais tipos de plástico reciclado, aditivos, e eventualmente reforços, com controlo da morfologia e microestrutura de forma a otimizar as propriedades mecânicas, e apresentando a resistência térmica, química e fotoquímica exigida pela aplicação;
 - processamento e ensaio de barras deste material em equipamento industrial com as dimensões adequadas à produção de travessas de caminho-de-ferro;
 - recolha de informação sobre especificações técnicas destes materiais, produção de um caderno de especificações de produto (data sheet), avaliação preliminar de ciclo de vida, e finalmente a análise da legislação que regulamenta a utilização de plásticos reciclados, com vista à elaboração de uma proposta que incentive a utilização efetiva deste produto.

O principal objetivo do projeto centra-se na obtenção de um produto - travessas de caminhos-de-ferro - baseado em plástico reciclado, nomeadamente da fileira dos plásticos mistos, com as propriedades indicadas nas respetivas especificações. Considerando a tradicional dificuldade em colocar produtos baseados em plástico reciclado no mercado, é igualmente de extrema importância a análise desta questão e a elaboração de uma proposta de legislação que incentive a utilização do produto a desenvolver neste projeto (incentivo ao “public procurement”).

Durante o ano de 2012 decorreram 2 fases de avaliação de candidaturas a projetos de I&D tendo sido rececionados 7 projetos. Os projetos recebidos até ao dia 30 de Abril de 2012, foram avaliados na reunião da Comissão Consultiva que decorreu a 10 de Julho, e as candidaturas rececionadas até ao dia 31 de Outubro foram avaliadas na reunião da Comissão Consultiva de I&D que decorreu a 17 de Dezembro de 2012.

Encontra-se ainda em fase de execução o projeto Benchmarking de diferentes sistemas de recolha de RSU, cuja entidade proponente é a FCT-UNL. Este projeto tem por objetivo a análise e monitorização exaustiva de diversos sistemas de recolha, com levantamento de dados operacionais e económicos que traduzam as principais variáveis que influenciam a eficiência destes sistemas.

Também com o envolvimento da Sociedade Ponto Verde prosseguiu ainda o Projeto FENIX – Giving Packagng a New Life, projecto co-financiado pelo programa Europeu LIFE+, desenvolvido em parceria com a ECOEMBES, SOCIEDADE PONTO VERDE, ESCI e PE Internacional. Este projeto visa criar um software flexível e fácil de utilizar para que municípios, comunidades e regiões de Portugal e Espanha, possam obter facilmente resultados sobre o impacto ambiental associado à gestão de resíduos, através da metodologia de Avaliação de Ciclo de Vida (ACV).

GLOSSÁRIO

Certificado Ponto Verde de Embalador/Importador - É o documento que é emitido anualmente pela Sociedade Ponto Verde em nome de uma empresa que tenha cumprido todas as condições necessárias à adesão ao Sistema Integrado gerido pela SPV

Compostagem - reciclagem orgânica dos resíduos de embalagens, nas instalações de Tratamento Mecânico-Biológico dos SMAUT.

Custo de transporte - Custo incorrido pela Sociedade Ponto Verde com o transporte de alguns resíduos de embalagens entre as instalações dos SMAUT e as instalações dos Retomadores (aplicável por exemplo no caso do material EPS).

Embalador/importador - empresas responsáveis pela colocação de produtos embalados no mercado nacional que efetuaram um contrato de transferência de responsabilidade da gestão de resíduos de embalagens para a SPV

Embalagem não Reutilizável - As embalagens que não se enquadram na definição anterior e que, portanto, fazem apenas um percurso até o utilizador do produto e não voltam a ser cheias.

Embalagem Reutilizável - É a embalagem que foi concebida e projetada para cumprir, durante o seu ciclo de vida, um número mínimo de viagens ou rotações, sendo cheia de novo, com ou sem apoio de produtos auxiliares presentes no mercado que permitam seu reenchimento, ou reutilizada para o mesmo fim para qual foi concebida. As embalagens reutilizadas passarão a resíduos de embalagens quando deixarem de ser reutilizadas.

Embalagens Primárias (ou embalagens de venda) - Qualquer embalagem concebida de modo a constituir uma unidade de venda para o utilizador final ou consumidor no ponto de compra.

Embalagens Secundárias (ou embalagens de grupagem) - Qualquer embalagem concebida de modo a constituir, no ponto de compra, uma grupagem de determinado número de unidades de venda, quer estas sejam vendidas como tal ao utilizador ou consumidor final, quer sejam apenas utilizadas como meio de reaprovisionamento do ponto de venda. Este tipo de embalagem pode ser retirado do produto sem afetar as suas características.

Embalagens Serviço - são as embalagens “cheias” e/ou “executadas” no ponto de venda (saco de compras, sacos para fruta e legumes, caixa para bolos, saco de pão, embalagem para comida pronta, etc.).

Embalagens Terciárias (ou embalagens de transporte) - Qualquer embalagem concebida de modo a facilitar a movimentação e o transporte de uma série de unidades de venda ou embalagens grupadas, a fim de evitar danos físicos durante a movimentação e o transporte; a embalagem de transporte não inclui os contentores para transporte rodoviário, ferroviário, marítimo e aéreo.

Fornecedor de Embalagens de Serviço Acreditado (FESA) - Empresas ou empresários em nome individual com domicílio estável no território nacional ou em qualquer país da União Europeia, e

que mantêm um contrato com a SPV, através do qual estão autorizados a vender Embalagens de Serviço com a Contribuição Ponto Verde incluída aos seus clientes.

Fluxo não urbanos – Circuito dos resíduos não urbanos, desde a sua produção até ao destino final adequado dos mesmos. Neste circuito, incluem-se os resíduos da recolha seletiva não urbana, havendo apenas lugar a pagamento de VIM, não havendo recebimento de VRL.

Fornecedores de Marca Própria ou Insígnia (FMPI) - Clientes que aceitaram a obrigação de entrega da declaração anual e do pagamento da contribuição financeira em nome de um ou mais Distribuidores.

Incineração - recuperação de resíduos de embalagens após terem passado por um processo de queima com recuperação de Energia. Atualmente aplica-se ao Aço (Escórias Ferrosas) e ao Alumínio (Escórias Não Ferrosas).

Operador de Gestão de Resíduos (OGR) – os operadores económicos, devidamente licenciados, que procedam à recolha seletiva, transporte, armazenagem, triagem e/ou reciclagem dos resíduos de embalagens e que tenham contrato com a SPV para o eXtra Urbano. Tanto podem ser Operadores Privados, como SMAUT.

Operadores de recolha - Operadores económicos, devidamente licenciados, que venham a proceder à recolha seletiva, transporte, armazenagem e/ou triagem dos resíduos das embalagens.

Pré-Tratamento de Compostagem - Recuperação de resíduos de embalagens através da triagem dos resíduos indiferenciados (Tratamento Mecânico) antes de entrarem num processo de Tratamento Biológico.

Produtor de Resíduos - Qualquer pessoa, singular ou coletiva, cuja atividade produza resíduos ou que efetue operações de tratamento, de mistura ou outras que alterem a natureza ou composição de resíduos.

Produtos de Grande Consumo (PGC) - Produtos destinados ao cliente final (consumidor).

Quantidades Retomadas - Quantidades de resíduos de embalagens, por fluxo, por origem e por tipo de material, geridos pela SPV para um dado ano.

Reciclagem - Reprocessamento dos resíduos de embalagem num novo processo de produção, para o fim inicial ou para outros fins, incluindo a reciclagem económica, mas não a valorização energética.

Resíduos de embalagem - Qualquer embalagem ou material de embalagem abrangido pela definição de resíduo adotada pela legislação em vigor aplicável nesta matéria, excluindo os resíduos de produção.

Resíduos urbanos - Os resíduos domésticos ou outros resíduos semelhantes, em razão da sua natureza ou composição, nomeadamente provenientes do sector de serviços ou de estabelecimentos comerciais ou industriais e de unidades prestadoras de cuidados de saúde, desde que, em qualquer dos casos, a produção diária não exceda 1100 litros por produtor.

Retoma - A aceitação por qualquer Retomador, de resíduos de embalagem resultantes de recolha seletiva ou incineração que se encontrem de acordo com as especificações técnicas de retoma indicadas pela SPV.

Retomador - Operador económico pré-qualificado para a retoma e/ou reciclagem dos materiais de resíduos de embalagens triados objeto de contrato entre a SPV e os SMAUT, no âmbito do fluxo urbano.

SMAUT - Operador de recolha e/ou triagem para os resíduos sólidos urbanos, onde os Municípios detêm parte do capital acionista. Os municípios podem ser maioritários no capital ou não. Os SMAUT em que a Empresa Geral de Fomento participa na estrutura acionista são designados por Multimunicipais, todos os outros são Intermunicipais.

Valor de Contrapartida (VC) – Corresponde à compensação financeira devida aos SMAUT, com base num modelo de cálculo que assenta na eficiência dos sistemas e no seu potencial de captação.

Valor de Informação Complementar (VIC) – Contrapartida financeira paga aos SMAUT e operadores de recolha, e fixada pela APA, para custear o reporte de informação relativo ao encaminhamento para reciclagem dos resíduos urbanos de embalagens com recolha complementar à recolha seletiva, ou que provenham de recolha seletiva mas relativamente aos quais não tenhamos prestado a garantia de retoma.

Valor de Informação e Motivação (VIM) – Contrapartida financeira paga aos OGR, e fixada pela APA, para custear o reporte de informação relativo ao encaminhamento para reciclagem dos resíduos não urbanos de embalagens.

Valor Ponto Verde (VPV) - Montante a pagar à Sociedade Ponto Verde por unidade de peso de material de embalagem colocado no mercado nacional.

Valorização - Qualquer das seguintes operações, aplicadas sobre resíduos de embalagem: reciclagem, valorização energética e reciclagem orgânica.

ABREVIATURAS

APA – Agência Portuguesa do Ambiente

C&S – Comércio e Serviços

CO2e – Dióxido de Carbono equivalente

ECAL – Embalagens de Cartão para Alimentos Líquidos

EPS – Poliestireno Expandido

FESA – Fornecedor de Embalagens de Serviço

I&D – Investigação e Desenvolvimento

MPI – Marcas Próprias ou Insígnias

NR – Nível de Risco

OGR – Operador de Gestão de Resíduos

PAP – Porta a Porta

PEAD - Polietileno de Alta Densidade

PET – Politereftalato de etileno

REEE – Resíduos elétricos e eletrónicos

SIGRE – Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Embalagens

SMAUT – Sistema Multimunicipal ou Intermunicipal

SPV – Sociedade Ponto Verde

TEP – tonelada Equivalente de Petróleo

TMB – Tratamento Mecânico e Biológico

VC – Valores de contrapartida

VCC – Verificação do comprimento do contrato

VIC - valor de Informação Complementar

VIM – Valor de Informação e Motivação

VPV – Valor Ponto Verde